ANO 14.° LISBOA — SEXTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1934 N.° 4104

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.°
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CORINA Freire continua em Paris — a tornar Portugal apetecido dos que não se resignam a viver sem um renovar de impressões. O nosso país, graças a Corina, Francis e Ruth, entrou no que costumamos chamar a «actualidade». Eis como fala Photomonde *da nossa compatriota:*

— «Como tornar perceptiveis a beleza de D. Corina Freire e a doçura ardente da sua voz? Mulher-fruto, mulher-flôr, mulher-passaro, a fulgir de vida fremente como uma rosa que desabrocha no orvalho da manhã, polposa como os belos frutos do seu país, «virtuose» como os rouxinois do Mondego que durante as lindas noites lusitanicas se embriagam com o seu proprio canto ela fez radiar, sob o nosso ceu nevoento da Ilha-de-França toda a luz vibrante do seu país, toda essa alegria de viver, selvagem e livre das regiões banhadas pelo sol.

Que palheta poderia «transcrever» a riqueza dos seus costumes que, por muito sumptuosos que sejam, não se desviam da tradição popular?

Na saia, arqueada pela crinolina, parece entrecruzar-se arcos-iris, no corpete que apanha delicadamente o busto, no qual cintilam joias de ouro entalhado; os pés miudos e ageis sómente ocultam a sua ponta em chinelas ligeiras e bordadas, e no cabelo, em reflexos de asa de corvo, o imenso chapeu, vasto como uma ombrela, ou a touca estreita sombria ostentam o veu assafroado que protege a nuca dos ardores do sol».

Corina Freire que Paris recebeu com um gracioso sorriso conseguiu triunfar, impondo a sua arte, e com ela tambem o ceu de Portugal.

★ ★ ★

DO «Jornal do Comercio», o mais importante diaria da manhã do Rio de Janeiro, transcrevemos, com a devida vénia, a seguinte noticia, relativa a uma das ultimas sessões da Academia Brasileira:

«O sr. Ademar Tavares—que estava ocupando a tribuna—disse aproveitar a oportunidade para comunicar á Academia a viagem vitoriosa que vem fazendo Margarida Lopes de Almeida, levando por terra de lá longe os versos dos poetas brasileiros... Tem em mãos um jornal de Portugal—o «Diario de Lisboa»—onde se vê um belo artigo de João de Barros «Mensageira», saudando Margarida Lopes de Almeida que, nesta hora de angustia universal, é uma enviada celeste a ungir as almas de sonho e poesia. O sr. Ademar Tavares diz fazer com o maior prazer essa comunicação á Academia, congratulando-se com a mensageira dos poetas do Brasil, na frase de João de Barros e especialmente com Filinto de Almeida a quem naquele momento saudava da maneira mais cordeal.»

O sr. Ademar Tavares é um dos mais notaveis escritores do Brasil contemporaneo. As suas palavras, de tanta justiça para a sua ilustre compatriota, desvanecem-nos particularmente; e alegra-nos tambem que tenham sido proferidas na Academia Brasileira, cujo prestigio irradiante se afirma cada vez mais.

Reflexos

Nos Estados Unidos, ha quem preconise como necessaria a elevação dos preços. Realmente assim se tem feito, com grande jubilo dos economistas, os quais sustentam que a saude financeira se conquista com remedios energicos. As vitimas, porém, aumentam, de dia para dia. Um mestre, interrogado a tal respeito, explicou-se assim:

— «As experiencias prosseguem, mas o milagre não se dá».

No seu entender, as ideias dos homens não chegam para lhes curar os males de que sofrem. Que formidavel exito para a ciencia das realidades materiais! Nem ao menos conseguimos dar pão a quem tem fome...

■

Quantos se habituam a falsas grandezas recusam-se depois a caminhar como simples mortais.

■

Ha na vida um limite em que as ideias e os ideais perdem o seu poder renovador: é esforço vão prolongar-lhes a existencia sem provocar catastrofes. Metade da historia humana não tem outra origem que não seja esta — impedir que os mortos mandem mais que os vivos.

■

A Inglaterra mostra-se fatigada de lutar pela paz, sem proveito de maior: as nações armam-se e a mocidade apresta-se para o derradeiro sacrificio. Roma expirou, por falta de sangue generoso e heroico, mas a nossa civilização, tão formosa e corrupta, talvez venha a morrer pelo contrario.

■

Quando alguem se reconhece no retrato que lhe fazem os seus inimigos, está pronto para morrer ou para ressuscitar.

■

Os jornais franceses continuam a gritar:

— A França tem sido vitima de poderes tenebrosos!

Fazemos votos ardentes para que, entre os possessos, não estejam já os seus algozes.

■

A ciencia assume aspectos comicos, quando os desiludidos dizem em seu nome:

— O homem é um produto da natureza, com alguns grãos de loucura na cabeça.

Convem lembrar que a razão, fragil ou poderosa, é a nossa unica defesa contra as esperanças sem norte e as amarguras sem fim.

■

Ha venenos em almas pequeninas que se denunciam pelo olhar, como os pantanos pelas formentações que lhes vêm á superficie em bolhas de ar, irisadas e breves.

■

As nações têm o tamanho das suas virtudes e a pequenez das suas injustiças.

■

Os sonos longos e pesados provam irrefutavelmente que o espirito não resiste á imobilidade.

■

Um homem pode atingir oitenta anos e nunca ter vivido: certa ausencia de sensibilidade prepara os cadaveres, ao serviço dos grandes principios.

■

Para entrar no coração ha varias portas, mas para sair dele ha uma só — o esquecimento.

■

Não durmas sobre o livro que leres, não vão os malignos supôr que o corpo é o teu unico trofeu.

■

Num simples e rapido olhar, vai ás vezes a certeza de que os destinos se jogam contra promessas irrealisaveis.

■

As vozes dos humildes perdem-se na desolação infinda do deserto, mas as dos poderosos contam-se na balança das iniquidades.

■

Deus ouve e ajuda todos, se bem que não use sempre de identica medida para premiar a mesma suplica.

■

Certos reis sobem ao trôno para se convencerem de que a pobreza e a miseria são factos universais.

■

A dôr talvez canse os ambiciosos, embora nunca desanime quantos amam as ilusões e as quimeras impossiveis.

■

A felicidade significa frequentemente que a terra floriu para um bravo e o ceu se abriu para um inocente.

EM 28 de fevereiro de 1934, segundo a nota da Direcção Geral da Fazenda Publica, a situação da divida flutuante portuguesa estava representada por um saldo credor de 491.166 contos. O saldo credor no Banco de Portugal cifrava-se em 404.317 contos, os depositos á ordem do Banco Ultramarino somavam 19.995 contos, as contas correntes e depositos no estrangeiro atingiam 371.000 contos. Mas a divida representada por bilhetes do Tesouro subia a 103.839 contos, o debito á Caixa Geral de Depositos atingia 199.240 contos.

Em 4 de abril dêste mês a reserva total no Banco de Portugal era de 1 milhão e 233.966 contos, dos quais 868.589 contos representam encaixe ouro. As notas em circulação e outras ponsabilidades subiv para 45,38 por e 719.082 contos.

A proporção entre reservas e responsabilidades subiu para 55,38 por cento.

* * *

O AVIÃO é frequentemente utilizado pelos jornais estrangeiros para as suas grandes reportagens. E um dos jornalistas europeus que mais vezes se têm servido dêsse processo rápido de locomoção é o ilustre sub-director de «Ahora», Manuel Chaves Nogales.

Logo que o coronel Capaz ocupou Ifni, Nogales resolveu ir, pelo ar, com o fotografo Vilaseca, ao referido territorio, para dar aos seus leitores a reportagem que o acontecimento merece.

Pilotavam o aparelho os aviadores De la Cuesta e Del Barco, que se viram forçados a aterrar em Agadir.

O avião ficou inutilizado, mas os seus tripulantes nada sofreram. Chaves Nogales viu um pouco retardado o seu trabalho. Mas se este perdeu em tempo, ganhou em emoção. Nem sempre um desastre de aviação tem—como neste caso—o cronista que merece.

* * *

A LITERATURA portuguesa destinada ás mãis, com o objectivo de as ensinar a cuidar das crianças, é muito pequena. Mais uma razão para valorizar o excelente «Guia das Mãis», da doutora Branca Rumina, que «O Seculo» editou e para o qual Roberto Carneiro fez uma linda capa.

A autora—que é medica distinta dos serviços de puericultura da Misericordia e directora dum posto de puericultura da Junta Geral do Distrito—pretende encaminhar as mãis na arte de cuidar das crianças, preparando-as para a luta pela vida, em condições favoraveis, mercê de uma boa saude corporal, intelectual e moral, o que só a cultura da criança, bem orientada, pode dar.

* * *

O «DIARIO de Lisboa» entregou hoje ao chefe do distrito, com destino ao cofre de beneficencia do Governo Civil, a quantia de mil escudos.

Espectaculos

Atrás do reposteiro

Nos domingos, 29 do corrente e 6 de maio, realizam-se «matinées» no Nacional, pelos alunos do Colegio Parisiense, que representarão um auto de D. Branca de Gonta Colaço, ensaiado pelo artista Armando de Vasconcelos.

—Na comedia original de João Bastos, que vai representar-se no Politeama, em récita de Estevão Amarante, uma das personagens será interpretada pela actriz Adelina Abranches.

—Regressou do Porto o empresario José Loureiro, que está a tratar activamente da «tournée» da sua companhia de revistas ao Brasil.

—O actor Nascimento Fernandes faz a sua estreia, no Sá da Bandeira, do Porto, na comedia «O Tavares Rico», a segunda peça a representar ali pela companhia Maria Matos, seguindo-se a peça nova «Uma Senhora que veio de Londres», de Joaquim Almada.

—Os cenarios da revista-fantasia «A Perola da China» estão a ser pintados pelos artistas Luiz Salvador, Serra & Amancio, Sousa Mendes, João Luz, Reinaldo Martins e Cunha e Silva.

—Continua internado no hospital de Santo Antonio dos Capuchos o actor Henrique Alves, que está ainda gravemente enfermo.

—A companhia Ilda Stichini-Alves da Costa parte, efectivamente, no dia 28, a bordo do «Niassa», para a sua «tournée» á Africa, começando os seus espectaculos em Luanda.

—Além das suas habituais «matinées» aos domingos, com a revista «A Maria Cachucha», o Apolo efectua, no sabado, 28, outra, com varias novidades e surpresas, organizada por dois conhecidos homens de teatro.

—Está de novo sem contrato o actor Luiz Ribeiro, excelente elemento do nosso teatro declamado e artista de admiraveis recursos.

—Sem qualquer fundamento, por agora, os jornais do Rio de Janeiro anunciam a proxima ida, áquela cidade, do actor Rafael Marques.

—Os principais interpretes femininos da revista «Santo Antonio», em ensaios no Avenida, são Beatriz Costa, Irene Izidro, Filomena Lima, Dina Tereza, Maria Cristina e Fernanda de Sousa.

—A proxima exploração do Carlos Alberto do Porto, vai fazer-se de sociedade entre a empresa deste teatro e os principais artistas da companhia.

—Na «matinée» da moda, que amanhã se realiza no Capitolio, toma parte a gentil bailarina portuguesa Noemia Barral.

—A cantora lirica Manuela Pinto Basto, que se não recusará a entrar em qualquer companhia de opereta, não foi ainda contratada, nem sequer ouvida, para fazer parte do elenco que vai trabalhar no teatro Carlos Alberto, do Porto, como ontem se anunciou.

Nos claustros dos Jeronimos

Um grande festival de beneficencia

Nunca se fez em Lisboa uma festa tão completa e tão eminentemente artistica como a que, aproveitando o ambiente historico e cheio de beleza dos claustros do Mosteiro dos Jeronimos, se realiza na tarde do dia 29 do corrente, com a colaboração de homens de letras, jornalistas e artistas da musica e canto, congregados pela sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, em favor de uma das mais belas instituições de beneficencia: os Refeitorios Economicos de Lisboa, fundados pelo sr. Cardeal Patriarca. Não admira, pois, que seja enorme o interesse que este festival está despertando, pois tem sido excepcionalmente grande a procura de bilhetes.

Estes vendem-se nas casas Sassetti, Valentim de Carvalho e Viuva Oliveira, no Rossio.

Café LUSO

Hoje, cantam das 21 ás 24 horas, o distinto fadista Joaquim Pimentel e a admirada Rosa Maria. E' um prazer ouvir os seus maravilhosos tangos.

Muita Alegria

Teatro Nacional

HOJE ás 9.45 HOJE
EXITO INVULGAR
do original em 3 actos e 4 quadros de VIRGINIA VITORINO
MANUELA
notavel criação de *Amelia Rey Colaço* na protagonista. Noutros papeis principais: *Palmira Bastos, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Robles Monteiro, Raul de Carvalho e João Vilaret.*—Bilhetes á venda para toda a semana.
Domingo, 22, ás 5 horas da tarde — **Recital de Canções** por CONCHITA ULIA·

DESPORTES

As festas do Campo de Ourique

O Club Atletico de Campo de Ourique, agrupamento de caracteristicas populares, que tem exercido salutar influencia na população do bairro onde se encontra situado, está em festa, já ha dias, por virtude do seu 11.º aniversario.

Clube modesto, inicialmente, ele depressa passou a ser conhecido pelas camadas desportivas principalmente por intermedio dos seus ciclistas que, país fora, tornaram conhecido o nome do Campo de Ourique.

A pouco e pouco, o clube tem-se entregue apaixonadamente a outras modalidades, guiado conscienciosamente pelos seus dirigentes.

E o «basket» é praticado em larga escala dentro dessa colectividade. Um dos numero das festas comemorativas do 11.º aniversario era, precisamente, um torneio de «basket-ball» que, de facto, tem sido disputado com muita regularidade a ponto de se encontrar neste momento a caminho da final, em data ainda a fixar, pois as meias-finais foram disputadas ontem. Para dar ideia da importancia do torneio basta fixar que nele se está decidindo a sorte de três taças: «Maria Rosa Apolinario», «Comercio de Campo de Ourique» e «Antonio da Costa».

Tivemos o prazer, ha tempos, de visitar as instalações do Campo de Ourique, alargadas dia, a dia, em ansia de progresso, e reconhecemos com satisfação a ordem em que as coisas do clube se encontram e a disciplina que elas reflectem. Isso só tem sido possivel, mercê duma grande dedicação por parte dos seus orientadores, e duma grande correcção e disciplina, por parte dos seus atletas.—T. S.

* * *

O jogador do Sporting, Abelhinha, e o do Belenenses, Bernardo, foram punidos com a suspensão de um jogo, pelo que não alinharão no primeiro desafio oficial.

—O campeonato de Espanha de «foot-ball» está dificil re se decidir. Para a passagem dos «quartos» para as «meias-finais» já se realizaram três jogos entre o Madrid e o Atletic de Bilbao, sendo o resultado do identico — um empate.

Em Madrid—1 a 1; em Bilbao—1 a 1; e em Barcelona 2 a 2.

Quando quelquer destes clubes chegar ao jogo da meia-final deve encontrar-se de tal modo extenuado que as suas probabilidades devem ter deminuido de modo visivel.

—Chegou a correr com insistencia a noticia de que o Benfica ia entrar em negociações com os proprietarios do Estadio do Lumiar a fim de comprar esse campo.

Aí, o Benfica melhoraria a olhos vistos as instalações e trataria de conseguir uma pista de ciclismo, com vista aos espectaculos desportivos de verão.

Fosse pelo que fosse, parece que os «vermelhos» mudaram de rumo. E agora, todas as suas atenções se encaminham para o seu campo das Amoreiras, cujas obras de acabamento, ao que nos segredam, vão ser iniciadas brevemente.

Seja como fôr, o Benfica mostra preocupar-se com um dos problemas capitais da vida desportiva dos clubes—o campo de jogos.

—A Associação de Hockey e Patinagem de Lisboa acaba de eliminar a categoria de honra do Barreirense por ter faltado duas vezes seguidas aos jogos de campeonato, tendo marcado para domingo os seguintes desafios de primeiras categorias:

Campolide-Hockkey, nas Laranjeiras; Belenenses-Benfica e Ateneu-Benfica, nas Salesias.

—A Associação de Natação de Lisboa elegeu os segintes corpos gerentes:

Assembleia geral—João Cardoso de Oliveira, Carlos Martins Ruas, Manuel Machado da Costa e Henrique Santos.

Direcção—José Dias Pereira, Artur de Pina, Eduardo Borges de Oliveira, João Ferro, Manuel Pancada da Silveira, Manuel Ferrão de Castro, Paulo Marqes, Mario Dias da Fonseca, e Francisco Gonçalves.

Conselho Fiscal—Ernesto Gomes, Domingos Pereira e Antonio Sousa.

Entre outras decisões importantes imediatamente tomadas pela Associação de Natação, foi elaborado o calendario da proxima epoca:

Campeonato de «water-polo»—Este campeonato realizar-se-á nos dias 20 e 27 de maio; 3, 10 e 17 de julho.

Campeonatos de natação (regionais)—A retalização destes campeonatos terá lugar nos dias 12, 19 e 26 de agosto.

Campeonatos nacionais—Estes campeonatos foram marcados pela F. P. N. para os dias 1 e 2 de setembro.

Campeonatos internacionais—Foram reservados, a pedido da F. P. N. os dias 8, 15 e 22 de setembro.

Provas particulares—Por se encontrarem livres são postos á disposição de todos os clubes filiados os dias 13 de maio, 24 de junho, 15, 22 e 29 de julho, 5 de agosto (já tomado pelo Club Sportivo de Pedrouços), 30 de setembro, 7, 14 e 21 de outubro.

Musicas novas

O distinto compositor Cruz e Sousa continua a publicar interessantes musicas.

Agora recebemos: «Dôce engano», valsa dedicada á cantora, sr.ª condessa Magherita Mornati Trindade, com letra de Mario Marques; a segunda edição do tango «Maldita cocaina», da revista «Charivari», com letra de Almeida Amaral; e a 3.ª edição do fox-trot «Arlequim», com letra de Cardoso dos Santos.

Gremio Lirico Português

Nó Gremio Lirico Português realiza-se amanhã o costumado chá-concerto, em que tomam parte o baritono Santos Lopes, que se fará ouvir em varios numeros de canto, e a sr.ª D. Alice Oeiras, que recitará alguns versos.

Espera-se numerosa e elegante concorrencia.

IMPRENSA

«Vida Alentejana»

No proximo mês de maio inicia a sua publicação em Lisboa um semanario ilustrado, «Vida Alentejana», que será dirigido por Pedro Muralha. Publicará as cotações dos mercados e feiras alentejanas, os preços dos salarios nos diferentes concelhos, e as médias das chuvas e temperaturas, e dedicará numeros especiais a côres a todas as feiras mais importantes daquela provincia.

A séde é na rua da Rosa, 99 a 107.

Sociedade Columbófila

A Sociedade Columbofila de Portugal, comemora amanhã e depois a passagem do seu primeiro aniversario.

O programa das festas consta dum baile amanhã á noite, e de sessão solene e baile no domingo.

OLIMPIA CLUB

HOJE — Pela primeira vez em Portugal, estreia da celebre e formosa bailarina

ZAIDA NERINA

POLITEAMA

AMANHÃ — Recita da Actriz
LUCILIA SIMÕES
1.ª da comedia, em 3 actos, de A. Mery, tradução de Acacio de Paiva
DAS 5 ÁS 7
e a representação unica da revista panoramica, de João Bastos e Erico Braga
ASES E CENAS
Pelos maiores nomes no nosso teatro
Bilhetes á venda

APOLO

Hoje e para todo o sempre
A Maria Cachucha
A revista que Lisboa proclama
Em duas sessões
Domingo—A's 3 1/2 horas:
Matinée

BOLSA DE LISBOA

20 de abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.112$00	1.111$00	1.114$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	—	1.087$00	1.090$00
» 4 1/2 % 1933	981$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.625$00	1.625$00	1.630$00
» 3 % 2.ª »	—	—	—
» 3 % 3.ª »	1.650$00	1.647$00	1.655$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	528$00		
» 6 3/4 % 1930-Portos	553$00	552$00	553$00
» 6 % 1932	1.065$00	1.060$00	1.065$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	440$00	—
Lisboa & Açores, »	—	—	355$00
Portugal, »	1.040$00	1.039$00	1.045$00
Espirito Santo	—	—	
C.ias de Seguros			
Bonança	540$00	530$00	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	171$00	180$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	840$00	—
Tagus	—	—	—
C.ias diversas			
C. P. ordinarias	—	100$00	111$00
» » previlegiadas	41$00	—	44$00
Aguas de Lisboa, port.	—	—	—
Cerveja Estrela	231$00	230$00	232$00
Cimentos de Leiria	—	500$00	—
Credito Predial	22$70	22$50	22$70
Gaz e Electricidade	272$00	271$00	273$00
Navegação	—	54$00	55$00
Portugal e Colonias	54$50	54$40	54$70
Portuguesa de Pesca	—	144$00	—
» de Tabacos	337$00	336$50	337$00
Tabacos de Portugal	—	283$00	295$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	357$00	355$00	—
Busi-1.ª Emissão	—	41$60	42$50
» -2.ª »	—	41$00	—
Ilha do Principe	—	134$00	136$00
Obrigações			
C. P. 6 %	—	419$00	421$00
Prediaes 6 % — 1932 1.ª	85$50	85$00	85$90
» 7 %	110$00	110$00	110$50
» 8 %	—	91$70	92$00
U. Electrica Port. 7 1/2	—	133$00	—
Busi 9 %	—	—	125$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$95	110$20
Paris	1$41,3	1$41,5
Madrid	2$92,8	2$93,5
New-York	21$33,6	21$38,5
Zurich	6$93,6	6$95,2
Roma	1$81,4	1$81,8
Bruxelas	5$00,4	5$01,5
Amsterdão	14$50,2	14$53,5
Berlim	8$41,5	8$43,4
Praga	$89,1	$89,3
Rio de Janeiro	1$86,1	1$86,5
Libra ouro	—	—

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 20—Bolsa de Valores: operações restritas, devido á incerteza relativa á questão do desarmamento. Os titulos alemães relativos aos emprestimos Dawes e Young baixaram. Franceses pesados. Bulgaros, excepcionalmente fortes, devido á crescente transferencia de juros. Minas de ouro, pesadas. Internacionais, bastante firmes.—(Havas).

CASA DA MADEIRA

Noticiando a recepção feita na «Casa da Madeira» aos estudantes que tomaram parte na recente excursão de quintanistas de Direito áquela formosissima ilha, disse-se que aos festejados se havia servido um «Porto de honra». Tratando de uma festa de madeirenses, estava naturalmente indicado que ao vinho da Madeira coubessem as honras da celebração. E de facto assim aconteceu, pois foi Madeira e não Porto que os convidados beberam. Registamo-lo, corrigindo o lapso que pode implicar com preocupações bairristas respeitaveis.

O Studio Fotografico Castellano para dar a conhecer a perfeição das suas fotografias em côr, fá-las, na casa Grandela, rua do Carmo, durante o mês de abril, ao preço de fotos vulgares. Só durante o mês de abril.

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e *A Bola* vendem-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

PAGINA SEMANAL DE

CINEMA

PORTUGAL
nos cinemas de todo o mundo

Sairam já de Portugal os operadores da «Fox Movietone».

Cêrca de um mês estiveram entre nós, a registar os mais belos aspectos do nosso país e as mais caracteristicas actividades do nosso povo.

Importa antes de mais nada, felicitar vivamente as entidades portuguesas que, com a mais exacta noção das coisas e da propaganda que de facto advem para Portugal, lhes concederam todas as felicidades. Foi lavrado um decreto especial e não hesitarem um momento, em lhes dar todo o seu apoio. Demoraram-se o tempo necessario, viram o que quizeram, filmaram o que entenderam, sempre sem o mais pequeno obstaculo, sem a minima dificuldade. Repetição, pura e simples do que sucede lá fora, onde o cinema é tido no mais alto conceito.

Artistas, como os operadores da «Fox», têm entrada franca, porta aberta em qualquer parte. O seu valor e a sua competencia ninguem tem a veleidade de os discutir.

Por isso, desta vez, as entidades oficiais merecem parabens! E' justo aplaudir, francamente, a atitude do sr. ministro das Finanças, do sr. Inspector Geral dos Espectaculos e do Secretariado da Propaganda Nacional, que foram incansaveis ao serviço do país.

As «équipes» que as casas americanas trazem espalhadas pelo mundo não são compostas por cineastas incipientes com prosapias infundadas.

Não! Aquilo é a serio e a valer. Não ha ali loucura, nem aventura. São cineastas autenticos, conhecendo a fundo a sua profissão, que correm o mundo a procurar assunto para filmes de interesse internacional. Ridiculo seria pretender ensinar-lhes «a ver, ou a realizar».

E não ha que recear dos seus filmes. Por exemplo, em Lisboa, nunca procuraram outra coisa que não fosse a beleza, o pitoresco limpo, o monumental e o dignamente representativo.

Neste ponto fiquemos por aqui.

Sobre a sua competencia artistica e profissional não ha que falar. Quem sabe o que se passa pelo mundo em materia de cinema, não desconhece o autentico valor dos «tapetes magicos», da «Fox», de consagrada reputação artistica.

Eu que os acompanhei de perto, durante o tempo que estiveram no nosso país, fiquei sinceramente entusiasmado com a sua competencia, a sua presteza e a sua visão cinematografica. E só lamento nunca ter visto junto deles, um unico dos nossos homens de cinema, mesmo daqueles que usam ir ao estrangeiro, em missão de estudo...

E, se nada mais ficasse da sua visita bastava, para, a darmos por bem empregada, verificar o interesse que o cinema mereceu ás entidades oficiais e, ainda, a forma clara, inteligente e precisa, com que encararam o problema e resolveram as dificuldades.

E agora, o que é para desejar, é que voltem de novo e depressa.

AUSGUSTO FRAGA

O HOMEM PURO que Van Dick descobriu

Van Dyke descobriu o homem puro, aquele que pela sua beleza plastica e moral, realiza, talvez, o canone sublime dos gregos. Se a arte é o esplendor da verdade, como definiu Platão, ha no heroi do «Esquimó», a estrutura humana por excelencia, aquela que é um composto harmonico de alma e corpo, e não duas partes distintas, com um vago parentesco de unidade fisica. Mala é o tipo forte e belo da estatuaria, na sua pereza integral, sem as corrupções com que a civilização costuma contaminar o homem. Veja-se o risco anatomico da mascara, que tem a grandeza dum viking, fixando o silencio, a abstracção, o idealismo de espirito. E' o homem-natureza, poderoso, empolgante, que, no extremo limiar da civilização, reproduz o gesto antigo dos titans, indemne de todas as maculas, sobriamente inteligente, vitoria da vida fisica no seu pleno esplendor.

Mala, o homem perfeito do «Esquimó». Tipo superior da escala humana

ECOS

Um exito mundial

Leitores, isto é grave! Greta Garbo vai surgir, no ecran, coroada pela sua beleza e pelo diadema real da casa reinante da Suecia. Eis uma rainha que não aparece no Gotha, mas que vale todas elas por esta coisa excepcional, sagrada, divina—que é o genio. Por toda a parte, onde tem aparecido a *Rainha Cristina* o publico assalta os cinemas, Bloquei-os com a sua anciedade e sensibilidade, semanas, mezes, um ano até, verão. Os criticos não sabem o que escrever. Talham no marmore e no brouze, os disticos eternos da beleza e da arte. Um escreve: "Garbo é incomparavel e sempre soberba. *Rainha Cristina* é um filme poderoso, emocionante, *feerico*". Outro proclama: E' com razão que se chama Greta: a Duze do cinema. Ela é soberba quando contem a sua emoção, e a sua beleza tão viva e particular, se espiritualiza, convertida em chama, em sonho, em flôr". Outro ainda: "Greta não representa a *Rainha Cristina*" vive-a, encarna-a, é ela a rainha da historia, magnifica, sumptuosa, fatal, abrazando de genio uma alma excepcional da historia".

E por aqui fora, flôres, corôas de louro, bandeiras de vitoria, tapeçarias triunfais, na ascenção maxima duma actriz transhumana, que faz o parar o ritmo da vida, numa atitude imortal de beleza!

Um filme excepcional

Uma das grandes dinastias financeiras que algemam o mundo é a dos Rotschilds. A sua historia é curiosa e novelesca. O primeiro Rotschild foi quem de facto, venceu Napoleão, fornecendo á Inglaterra todo o oiro que ela precisava para o celebre bloqueio continental. Mas essê Rotschild não foi um argentario cupido, sêco, sem alma, antes um poeta, um diplomata, um notavel politico, de aspectos curiosos, que dominou os principios do seculo *XIX* e aparece, envolto em todas as suas intrigas, guerras e golpes financeiros. O filme é uma excepcional beleza, reconstituição autentica dessa época de calção e meia, saias de anquinhas e botas á Frederica, heroica e futil, preciosa e artistica, onde perpassam alguns vultos, que nós conhecemos bem. Tem magnificencia e riqueza. Entre outros, Napoleão, o duque de Wellington, Metternich, Tallyrand,—nada menos que setenta e cinco artistas, com figuras de primeiro plano historico, sorrindo, conversando, intrigando, amando e combatendo.

Garat e Lily Damita

Lily Damita não é só celebre porque esteve em Lisboa, mas tambem por que, de facto é uma grande actriz de expressão ardente e voluptuosa. Henry Garat é o melhor galã do cinema francês. O homem ideal, que sabe idealmente amar, ser belo sem ofuscar os outros homens, a poder de talento expontaneo e fresco.

Pois estes dois nomes aparecem agora no misterioso filme, grito tetrico que aterroriza uma cidade: *Roubaram um homem!* E' uma obra dozeada de aventuras e de humor, com ambiente de 1934, realizada com inexcedivel maestria, dando ao publico uma sensação violenta—tanto de pesada angustia, como de explosiva alegria. As cenas são rapidas, os *decors* grandiosos, a fotografia maravilhosa, e os dois artistas, excepcionais na interpretação.

Roubaram um homem triunfou, plenamente, em Paris. O mesmo, decerto, ha-de suceder em Lisboa, se êle vier, como se anuncia.

E porque não?

O Empire de Paris

O *Empire*, onde Hayotte, o braço direito de Stavisky, montou a celebre opereta hungara *Katiwka*, depois da almoeda dos cenarios, realizados ali ha dias, e que pouco deu, passou a cinema. Enquanto Stavisky discutido, odiado, dorme o seu sono eterno, em Paris e Hayotte, na Santé, pensa nas miserias e esplendores da sua vida teatral, o *Empire*, tal como estava, dá sessões permanentes das 14 horas ás duas da madrugada, com a *Rainha Cristina*. Escusado será dizer que Paris, endoideceu com a Greta Garbo!

NOÇÃO DO ESPECTACULO
OU NOÇÃO DE CINEMA?

Um sofisma aparece agora ingenuo e bronco a opôr-se á doutrina que temos aqui defendido, a proposito da lamentavel incompreensão do publico. E' este: a culpa dos filmes não serem compreendidos, não é do publico. Então, de quem? Dizem os tais: é dos autores dos filmes que não fazem espectaculos, que possam ser sentidos e compreendidos pelo publico.

Como se vê, sem frases a destacar a inepcia, isto é a defesa do vulgar, do banal, do facil, do espectaculoso, do falso.

E' tambem a negação do novo, do diferente, e da evolução natural e dificil de todas as artes que têm de ir na vanguarda das multidões e não ficaram atrás á rectaguarda, como passado morto.

E' a mesma coisa que negar Thomas Mann, Stefan Zweig, John dos Passos, Adous Huxley—renovadores do romance, só porque não são conhecidos e não se vendem, como se vende, por exemplo, Pierre Benoit ou Charles Royer, ou Colette.

O mesmo na musica. O mesmo na pintura. A teoria que surge a opôr-se á nova é um sofisma velho. Conhecêmo-lo ha muito. Não tem nada com a arte e serve apenas para defender os velhos fezedores de pastelões que, em cinema, nada valem e cujo tipo mais representativo, em Portugal, é, talvez, o «José do Telhado».

Acabemos com essa laracha sediça do «espectaculo» que não é nada e que serve apenas para tapar quando as tapa—as mazelas da incompetencia, poeira de palavras, sem nenhuma realidade, atirada aos olhos do publico.

Não! Teatro é teatro. Cinema tem de ser cinema, e só quando é cinema é que pode ser levado a sério.

O que é preciso é saber fazer cinema! O que é preciso é vêr cinema! Mas nem sempre é assim. Nada de confusões, nada de ir buscar ao passado, ao ferro-velho da arte cinematografica, trapos que não se ajustam ao tempo de hoje, e que fazem o «ridiculo» quando aparecem. Queremos cinema moderno, não por ser feito em 1934, mas por traduzir as nossas ansiedades, a nossa maneira de sermos e vivermos, os problemas que nos agitam e os ideais que nos impelem, numa marcha veloz, para a frente, conquistando o tempo e o espaço. Sejamos de hoje, e não de ontem!

Não ha a poesia pura, a mais alta, a mais nobre? Pois nós exigimos cinema puro, linear, na sua exacta substancia, e com as suas verdadeiras dimensões. Não o deixemos falsear com efeitos, nem com «maquillages», mas exijamo-lo, sincero, na sua rigidez de arte autonoma, que tem a sua materia e a sua tecnica de construção. Então, sim, será um «espectaculo»—sem espectaculosidades! O resto... é paisagem!

Qual o melhor filme do ano

Escrevem-nos alguns leitores, a quem interessam os inqueritos, especialmente os de cinema,—verdadeiros graficos da opinião publica, até mesmo a sua melhor expressão de sufragio na materia—preguntando porque não fazemos á maneira americana, ou mesmo europeia, um largo inquerito sobre o melhor filme apresentado até esta época.

A ideia é magnifica e tem um interesse directo, objectivo. Estamos de alma e coração com ela. Nada mais simples, nem mais sugestivo para seleccionar certos valores cinematograficos e rectificar outras, que sofrem talvez de «inflacção» artistica. Um defeito, porém, notamos na ideia, que estamos debatendo: ser extemporanea.

E' certo que estamos em abril, mas quasi no fim. A época, ainda não acabou, bem longe disso. Torna-se dificil nesta altura, quando ainda não vimos «Esquimó», «Rainha Cristina», «A casa Rotschild», «Eu sou a Suzana», o primeiro filme de Pommer para a Fox, «Roubaram um homem», e até esse admiravel «Poder e Gloria», que pode deixar de ser um exito comercial (sabe-se lá) mas que é muito natural que venha conquistar um publico escolhido, tanto mais que o seu valor artistico, bate de muito longe, tudo quanto até hoje tem saido das grandes oficinas da vizão.

Não acham, pois, o inquérito prematuro? Mas não o pomos de parte, leitor amigo que o lembras. Prometemos realiza-lo oportunamente, quando a temporada fôr mais adiantada, e esta serie cinematografica que nos parece excepcional, se tenha dissipado nos «écrans» de Lisboa.

PINTAR-VOS PORQUE?
SE O AZEITE VEGETAL PERFUMADO ASO RESTITUE AOS VOSSOS CABELLOS A COR PRIMITIVA APLICA-SE FACILMENTE AGE NATURALMENTE Á VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

A Cidade

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 2 9162

Chá das cinco

Tempos imperfeitos

Ha muito que a primavera devia luzir suas galas se o inverno não resistisse a ceder-lhe o lugar que de direito lhe pertence. Em balde marcou o calendario o inicio da estação das flores—linda musica isto, lembra-se, admirada sr.ª D. Palmira Bastos?—mas, o inverno agarra-se á hipotese de vagas nuvens e aguaceiros, inconsistentes como as defesas dos velhos,—ai de nós!—apegados á vida e aos seus encantos.

«Abril vem do latim «Aperire», abrir; é o mês em que abrem os botões» —póde ler no «Borda d'Agua» quem abrir os botões á bolsa. Mês da Senhora do Bom Conselho, acrescenta o velho almanaque, acertando no tempo variavel anunciado para a lua nova de sexta-feira, 13, e correndo o perigo de não acertar quanto ao bom tempo marcado para hoje, quarto-crescente. Alegremo-nos, porém, com a ideia de que o sol entra amanhã em Touro—o que tambem deve alegrar Mestre Segurado.

Enfim, tão atrapalhado anda o calendario como o turismo, com suas épocas de hibernar e veranear e suas indicações dos locais proprios para cada estação. E, senão, vejam Vosselencias: em Lisboa, cidade priveligiada e vizinha da Costa do Sol que os ingleses buscam para hibernar, chóve nestes dias, como se ainda fosse inverno. E em Londres, em Londres e em Paris, sópra uma vaga de calôr que nos convida a ir para lá buscar o verão, futuro de vêr e desejar nos tempos imperfeitos que vão correndo.

ROGERIO PEREZ

DR. ALISSON PEERS

O professor da Universidade de Liverpool, sr. dr. Alisson Peers, que ontem se avistou com o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros no sentido de criar na referida Universidade uma catedra portuguesa, partiu esta tarde para Madrid, onde vai tratar de assuntos relativos ao Instituto Ibero-americano daquela cidade inglesa e proceder a varias investigações nos arquivos e bibliotecas espanholas. A despedir-se do sr. dr. Alisson Peers, a quem ontem foi oferecido um chá no Instituto Espanhol de Lisboa, estiveram na estação do Rossio alguns dos seus admiradores e elementos da Junta de Educação Nacional.

Almoço de despedida

O almoço de despedida que os amigos do sr. dr. Pedro Franklin de Almeida Lima lhe oferecem por motivo da sua proxima partida para Ankara, como encarregado de negocios do Brasil, realiza-se no domingo, no "Abadia", onde se faz a respectiva inscrição.

O sr. embaixador do Brasil ofereceu hoje ao sr. dr. Franklin de Almeida Lima, um almoço de despedida e saudade a que assistiu o sr. consul geral do Brasil e todo o pessoal da embaixada brasileira.

Com a boca na botija...

Firmino Gil Esperança dos Santos, residente na rua da Regueira, 98, 1.º, entrou, por meio de chave falsa, com outros individuos, na residencia do sr. Bruno Alves, na rua Antonio Pedro, 143, e, uma vez lá trataram de despejar todos os moveis, fazendo varias trouxas com as roupas e os objectos roubados.

Quando se preparavam para fazer o transporte do furto, foram, porém, pressentidos, conseguindo a policia prender um deles, o Firmino, que recolheu aos calabouços do Torel.

Um brinco perdido

O sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal, oficiou a todas as casas de penhores, no sentido de não transaccionarem um pingente de brinco, de prata e ouro, com dois brilhantes e trinta e oito diamantes, que foi perdido pela esposa do actor Jorge Grave.

UMA CAMPANHA INDISPENSAVEL

E' necessario plantar arvores para lhe gozar os beneficios

O exito das nossas campanhas agricola e hidraulica anima-nos a uma outra, a florestal. Jornal citadino focaremos especialmente as vantagens que a Lisboa adviriam da plantação das arvores de que tanto carece, o que não quere dizer que nos desinteressemos do aspecto que a questão florestal oferece noutras cidades do país, em Coimbra, por exemplo. O povoamento florestal das margens do Mondego evitaria o desagregamento e deslocação de areias, fixando-as, e traria outras vantagens á cidade universitaria.

Quanto a Lisboa é manifesta a necessidade dum povoamento florestal que lhe beneficie o clima, depurando a atmosfera com o banho pluvial que o seu poder de atracção facilita, e protegendo-nos dos ventos, do terrivel nordeste que desacredita a doçura lisboeta ante estrangeiros e mantem em permanente constipação os naturais.

Acresce ainda a necessidade de facultar aos habitantes de Lisboa a oxigenização dos seus pulmões e o merecido recreio dos seus domingos. Após uma semana de trabalho intenso e de permanencia em casas e oficinas sem condições higienicas, não tem o operario lisboeta uma arvore que lhe dê sombra para o bem ganho descanso e oxigenio para os cansados pulmões. Para evitar as despesas duma deslocação para a outra margem, despesa de considerar se a familia fôr numerosa, priva-se das matas do Alfeite e da Trafaria, e por não lhe serem permitidas certas liberdades nos jardins citadinos, acumula-se no reduzido parque Silva Porto. E acontece vêr-se obrigado a espalhar a familia pelos campos de Benfica que são vizinhos do referido parque, disputando as oliveiras e aproveitando a sua sombra por dóses, ora a cabeça, ora os pés, que para todo o corpo não chega, e assim mesmo variando a posição segundo o caminho do sol. Alguns vão para o aqueduto das Aguas Livres, e sob os seus arcos gozam duma sombra tambem dificilmente aproveitavel.

Duma maneira geral, e antes de ouvirmos as repartições competentes, os tecnicos, ousamos propôr o local por todos os motivos indicado para pulmão e defesa de Lisboa: a serra de Monsanto, independentemente da arborização das margens do Tejo.

Dir-nos-ão que a Serra de Monsanto está ocupada pelo cultivo do trigo, por vastas searas cujo desaparecimento importaria um prejuizo e pesadas indemnizações. Ou ainda, que a natureza calcarea do terreno dificultaria a plantação de arvores. Ambas as razões são de apreciar, mas ambas podem ser removidas por uma grande vontade de ser util a Lisboa e aos lisboetas.

Lisboa, como Madrid, precisa criar «uma consciencia florestal»—frase do presidente da Associação de Engenheiros Civis de Espanha numa recente festa durante a qual foi entregue ao escritor Tomás Borras o premio de cinco mil pesetas conferido ao seu artigo «Espanha sem bosques». Por este artigo de reconhecida utilidade e fins patrioticos, conclui-se dos beneficios e beleza dos bosques, da vantagem que o inicio de plantações florestais traria á crise de trabalho, e ainda da relação que existe entre o desenvolvimento dos bosques e a alma dos habitantes dum país, porque os sentimentos dos homens estão de certo modo sujeitos ás influencias da Natureza.

Impõe-se entre nós uma campanha florestal, em todo o país, começando pela capital.

Plantemos arvores e gozaremos dos seus beneficios.

O Diario de Lisboa, o Sempre Fixe e a Bola vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.

A TRACÇÃO ANIMAL

A Protectora responde ás nossas considerações acêrca deste assunto

A proposito das considerações que ontem fizemos acêrca da deshumanidade que se nota na maneira como se faz, por vezes, entre nós, a tracção animal, recebemos da Sociedade Protectora dos Animais, a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. Director do «Diario de Lisboa»:—Relativamente ás justissimas considerações que o brilhante jornal da sua ilustre direcção ontem publicou, sob o titulo «Espectaculo lamentavel», permita-nos V., com as manifestações do nosso reconhecimento pela transcrição de alguns periodos do Relatorio da Direcção transacta desta Sociedade, cujos termos são inteiramente perfilhados pela actual, o seguinte:

1.º—Os casos a que o articulista ontem se referiu não são negados por esta Sociedade, porque a afirmação produzida naquele Relatorio não implica certamente o desaparecimento das violencias que, por vezes ou mesmo frequentemente, se verificam sobre os animais; nem outra coisa se poderia escrever se considerarmos que a média diaria de 50 animais de tracção que a fiscalização mandava antigamente submeter á consulta medico-veterinaria tem descido, nos ultimos tempos, á de 2 animais por dia.

2.º—Evidentemente que os unicos dois guardas ao serviço da Sociedade—um pago pelo seu cofre, outro gentilmente cedido pelo comando da P. S. P., devido á interferencia de Sua Excelencia o Senhor Presidente da Republica actual—não chegam para desenvolver uma fiscalização perfeita, como o articulista e o proprio a reconhecer, visto a area enorme da cidade, não rontando com os concelhos até onde se tem feito estender essa fiscalização, com sacrificio desses mesmos guardas e, por varias vezes, das proprios directores que, nela, têm perdido algumas noites, fazendo-se transportar, dentro e fora de Lisboa, em automoveis custeados pelos ultimos, portanto sem encargos para a Sociedade.

3.º—Que esta Sociedade necessitaria de mais guardas que, ao seu serviço, se dedicassem exclusivamente á fiscalização e protecção dos animais, não só dos de tracção mas de todos os outros tambem, unico auxilio que desejariamos dos poderes publicos, não ha duvida alguma e estamos certos que o jornal brilhante que é o «Diario de Lisboa» advogará nas suas colunas este nosso desejo.

4.º—Todavia, não sómente áqueles guardas mas a todos os outros e a todos os agentes de autoridade, deverá competir fazer observar o rigoroso cumprimento das disposições legais em vigor, relativas á protecção dos animais e que, não sendo de facto perfeitas, alguma coisa de importante representam já, se forem inteiramente cumpridas e aplicadas, sem contemplações, unica maneira de terminar ou, pelo menos, atenuar satisfatoriamente os males ainda verificados.

5.º—A pedido recente desta Sociedade, gentilmente atendido pelo Ex.mo sr. comandante da P. S. P., foi publicada uma ordem de Serviço, a exemplo do que varias vezes se tem feito, lembrando aos guardas daquela prestimosa corporação, aliás bons cumpridores, as disposições referentes aos animais.

6.º—Se o telheiro do Corpo Santo não serve de abrigo aos animais, mesmo servindo de descanso aos que pelo local transitem, não cabe nenhuma responsabilidade a esta Sociedade, que do assunto tem tratado devidamente.

Agradecendo a publicação destas simples e rapidas considerações e apresentando os nossos cumprimentos, somos — De V. etc. — *Artur Morgado*».

PROEZAS DE GATUNOS

Os gatunos entraram por meio de chave falsa na residencia da sr.ª D. Maria da Cruz, na rua de S. João da Mata, 171, donde furtaram roupas e outros objectos.

A iluminação do monumento ao marquês de Pombal

Ontem ás 23 horas, efectuaram-se as experiencias da iluminação do monumento ao marquês de Pombal, a que assistiram alguns membros da comissão executiva do monumento.

A estatua foi iluminada apenas por dois dos quatro candeeiros monumentais, sendo o resultado satisfatorio, como se verifica pela nossa gravura. Os trabalhos de empedramento em volta da estatua encontram-se já concluidos. O monumento deve ficar virtualmente concluido dentro de poucos dias.

A GARRETT—Esmerado serviço de Almoços e Jantares

Columbano no Museu Malhôa nas Caldas da Rainha

O Museu Malhôa, das Caldas da Rainha, em cuja organização trabalham os srs. Antonio Montês, José Filipe Rodrigues, Agostinho Fernandes e José de Sousa, representará, dentro em pouco, a melhor homenagem ao grande pintor caldense José Malhôa.

Será inaugurado no proximo dia 28 — dia de anos do Mestre — pelo ministro da Instrução, devendo assistir ao acto inaugural o sr. dr. José de Figueiredo, inspector geral dos Museus, e dr. Martinho Simões, delegado do Conselho Nacional de Turismo.

As Caldas da Rainha estarão em festa nesse dia, realizando-se uma missa cantada por alma do Mestre, na mesma igreja onde foi baptizado, lançamento de flores no busto que Malhôa tem naquela cidade, concertos de musica portuguesa, lançamento da primeira pedra para o novo edificio e uma conferencia sobre «Os ultimos anos de Malhôa» pelo ilustre critico de arte Dr. Manuel de Sousa Pinto.

As ofertas ao Museu Malhôa sucedem-se, tendo ultimamente oferecido valiosos trabalhos os artistas Alberto Sousa, Jorge Colaço, Paula Campos, Raul Xavier, Joaquim Costa, Abel Cardoso, Domingos Rebelo, Antonio Varela e José Campas.

Pela esposa do saudoso pintor Alves Cardoso foi oferecido um belo desenho a sanguinea; daquele pintor, que foi um dos componentes do «Grupo Silva Porto».

«Registaram tambem os organizadores duas avultadas queles em dinheiro, feitas anonimamente, o que mais avulta os donativos que se destinam ao edificio a construir destinado ao Museu, e que é projecto do arquitecto Paulino Montez. Esses donativos são: um de 20 contos e outro de 1 conto, e provam uma grande admiração por Malhôa. Outro anonimo, certamente um grande amigo das Belas Artes, ofereceu dois valiosos quadros a oleo, preciosissimos, com destino ao Museu que no dia dos anos de Malhôa se inaugurará na sua terra.

Espolio sonegado

O agente Hermano da Fonseca, da P. I. C. está procedendo a investigações acêrca de uma queixa apresentada pela sr.ª D. Guilhermina Angelica Cadete residente na rua Marquês da Fronteira, 11, 3.º, contra contra uma mulher que, segundo conta, se apoderou ilegitimamente dum espolio pertencente a seu falecido pai.

ONDE QUER que V. Ex.ª resida, vale-lhe a pena, ao comprar MÓVEIS fazer uma visita á
A VANTAJOSA
141 — Rua dos Anjos — 143
a casa que mais limita seus lucros.
Estylos modernos, acabamento esmerado

A Cidade

DEITE FORA TUDO...
De milhões de Calicidas que existem só CALICIDA MARTHAND é *infalivel*
Nas boas farmacias e no Deposito Geral: Rua Garrett, 74-2.º Dir.

UM APÊLO

A QUE FOI "RAINHA" do Mercado da Ribeira está gravemente doente e vive com desconforto

Lembram-se das Festas dos Mercados?

Lembram-se da Ilda da Cunha Pinto?

Foi a «Rainha» do Mercado da Ribeira, como a Beatriz—já casada e cheia de saude—foi a «Rainha» do Mercado do Matadouro, e a Ilda Fernandes a da Praça da Figueira.

ILDA DA CUNHA PINTO

A Ilda da Cunha Pinto era — e é — um tipo de beleza fino, delicado, oriundo das regiões de Estarreja; rapariga que deixou uma extraordinaria impressão, pela graça natural, porte séro, só aparentemente orgulhoso, e pelo encanto com que encheu Lisboa naquela memoravel epoca de festas alfacinhas.

Pois a Ilda Pinto ha cêrca de dois anos que desapareceu do mercado. Uma doença pertinaz — destas que põem rosetas na cara das raparigas e as torna mais bonitas — tomou conta dela. Espaireceu pela terra da sua região, esteve hospitalizada; voltou a Lisboa, e vive só com sua mãi, numa casita da Madragôa.

Para a sua casa, e de sua familia, a roda da sorte, ou da mediania honrada, desandou.

Não está na miseria, a Ilda, e não está se entendermos só por miseria dormir no chão e ter a lareira sem uma braza.

Mas... — falta-lhe tudo. O leitor que entenda. Assistencia medica (apesar da boa vontade de um clinico) insuficiente; remedios, injecções, insuficientes.

Ambiente precario, um certo frio...

Não se dirigiu a nós, ninguem nos pediu nada. Descobrimos o seu drama por acaso; falámos-lhe. Tem um olhar cheio de esperança e ao redor dela um febrão que chegava até nós.

Fazemos um apêlo a quantos a acompanharam e conheceram de perto; aos da terra de seus pais — o pai morreu ha pouco tempo — aos da região de Estarreja e do mar da Ria; aos que conhecem o seu porte, e ouviram-na falar do seu futuro; aos artistas e escritores, vereadores e jornalistas que a elegeram «Rainha» de ilusões: Roque Gameiro, Alberto Sousa, dr. Felipe Mendes, Albino Abranches, Aquilino Ribeiro, Matos Sequeira, Erico Braga, D. Amelia Rey Colaço, D. Antonio de Melo Magalhães, Conde de Santar, Fernão Pires, José Sarmento, dr. Alfredo Guizado, Carlos Santos, Leitão de Barros, Augusto Pina, Alexandre Ferreira, dr. Alberto Vidal, a todos, até aos que a não conheceram senão nos desfiles, nos cortejos, pelo retrato, pela fama da sua beleza simples

Para que a Ilda, a da Ribeira, que foi retratada por grandes pintores e cantada por poetas, possa ter toda a assistencia que o seu mal do peito requere — como ela diz — e um lenço de cambraia até ela... melhorar.

O «Diario de Lisboa» abre esta subscrição com 200$00.

40 ANOS DE VIDA POLITICA

O 3.º volume do livro de Memorias discursos e escritos literarios do dr. Antonio José de Almeida

Conforme já anunciámos, deve ser posto á venda na proxima segunda-feira o terceiro volume do livro «Quarenta anos de vida literaria e politica» do dr. Antonio José de Almeida.

Este volume encerra trinta artigos e discursos, escritos e proferidos pelo insigne democrata durante alguns periodos agitados da vida do regime—os momentos dificeis do Governo Provisorio, as épocas vibrantes do jornal «Republica», as sessões memoraveis das Constituintes, a vida do partido evolucionista, a intervenção de Portugal na guerra e a União Sagrada—e um curiosissimo prefácio escrito com verdade e elevação notaveis pelo ilustre professor dr. Hernani Cidade, que exaltou duma forma justa a acção de Antonio José de Almeida nos primeiros anos da Republica.

A dedicação que o inflamado propagandista mostrou ter pela Republica num periodo dificil em que ocupou a pasta do Interior, aparece-nos neste volume com as proporções exactas. A sua preocupação constante de criar uma mentalidade nova, capaz de compreender e sustentar o regime, revela-se-nos através de alguns artigos, primorosos de forma e de entusiasmo, e de alguns discursos arrebatados, de sinceridade palpitante.

Antonio José, como bem salienta o ilustre prefaciador deste volume, advogava com fervor a formação dum escol, com capacidade orientadora e construtiva, a criação duma classe media consciente, capaz de compreender e estimular a acção desse escol, o adestramento tecnico e a educação civilizadora da camada mais baixa, pela difusão do ensino primario. E por essa ideia se bateu denodadamente durante todo o tempo em que esteve á frente do ministerio do Interior do Governo Provisorio.

Se é verdade que essa obra não alcançou os fins grandiosos que Antonio José de Almeida visionou, não menos certo é que a culpa não foi dele, e que as suas reformas e as suas directrizes constituiram ainda um dos mais notaveis impulsos que a Republica deu á vida portuguesa.

O orador prodigioso, que arrebatára, primeiro, a massa juvenil das escolas e depois a multidão esperançosa dos comicios, revelou-se logo nos primeiros contactos com o Poder, um estadista democrata de qualidades excepcionais, que, se porventura o tesouro tivesse permitido, teria logrado firmar, em terreno forte e seguro, os alicerces da Democracia.

Aqueles que o combateram e que criticaram, por vezes com aspereza, as suas medidas e as suas ideias, não deixarão de reconhecer agora, através das suas palavras, ditadas ha bons vinte anos, o valor da obra por que se batia e quanto teria sido util o exito completo que tanto almejava.

Se por vezes era violento nos seus artigos ou nos seus discursos, não podemos esquecer o seu coração, aberto a todas as fraquezas humanas, a sua bondade sem limites, que muitos consideram até a origem dos erros politicos que, como todos os homens publicos praticou.

O discurso que proferiu em sessão da Camara dos Deputados, em março de 1912, defendendo uma ampla amnistia para todos aqueles que conspiravam contra o novo regime, entre os quais havia «fanaticos, vagabundos e alguns crentes sinceros», mas que não representavam grande perigo para a Republica, segundo pensava então, ficará, sem duvida, a marcar bem esse seu aspecto sentimental.

A situação dos vencidos mereceu, de resto, sempre, em épocas diversas, a carinhosa atenção de Antonio José de Almeida. Não foi apenas em 1912 que solicitou, em termos calorosos, uma amnistia politica. Em 1921, sendo presidente da Republica, teve ocasião de firmar a ampla aminstia a que ainda ha poucos dias fizemos largas referencias, e que completou a que, cinco anos antes, alcançara do Congresso, pela União Sagrada.

E neste capitlo de amnistias não deixa de ser curioso transcrever a carta que em abril de 1927 dirigiu ao sr. general Carmona, a solicitar a clemencia do governo para os vencidos de 7 de fevereiro.

Eis os termos dessa carta, agora publicada pela primeira vez, com o consentimento do actual chefe do Estado, e que revela o interesse do insigne democrata, já então doente, pelos seus correligionarios:

«Raramente, em qualquer país e em qualquer periodo da historia, se terá deparado ao Poder tão favoravel ensejo de, sem humilhação para ninguem e com prestigio do principio da Ordem, realizar uma obra fecunda de acalmia e trabalho, salvando-se, no nosso caso particular, o bom nome da Republica, que nunca foi mal intencionada, nem mesmo na emergencia das suas mais desvairadas perturbações, e que, pelo contrario, produziu actos de grandeza que, sempre, a nobilitaram.

V. Ex.ª, que todos justamente respeitam e estimam, e o sr. Ministro da Guerra, que tem dado sobejas provas duma energia por vezes impressionante e duma inteligencia de que não é licito duvidar, estão destinados a ser os intérpretes da ansia de paz que agita e comove a Nação, através das amargas preocupações da hora presente: o que, além de tudo, se encerra no programa do movimento de 28 de Maio.

Mas o assunto é devéras melindroso para que eu me ontrometa nêle. Demais o conhece V. Ex.ª, vendo-o talvez por um prisma que não será essencialmente diferente do meu.

Esta carta não solicita nem, sequer, espera resposta. Não se destina a qualquer espécie de publicidade; é ditada por intuitos méramente patrióticos e representa, por minha parte, um dever de consciencia, que considero impreterivel.

E, para tudo dizer, um outro motivo a detrmina: o desejo de não faltar aos vencidos de Fevereiro, que um evidente fervor idealista inspirou e conduziu, a assistencia que não posso nem sei negar a quem me ligam os élos duma velha fraternidade politica, apesar da minha falta de acquiescencia umas vezes, e da minha discordancia formal tantas outras, sobre pontos de vista politicos, relativamente aos quais há muito me determinei atitudes isoladas e méramente individuais. E, se a V. Ex.ª isso não fôr desagradável, acrescentarei que tambem a muita consideração e a verdadeira simpatia que tenho por V. Ex.ª e me determinam a prestar a mais sincera homenagem aos seus leais propósitos me deliberam a enviar-lhe estas linhas, para o que me julgo autorizado pelas declarações politicas que um dia tive a oportunidade de fazer-lhe, e as quais não tenho, num sentido ou noutro, que alterar, ainda hoje, por qualquer espécie de rectificação.»

Moleiro assassinado

ARCOS-DE-VALDEVEZ, 19—Apareceu assassinado esta manhã, na sua casa da freguesia de Prosela, o moleiro Luiz Pereira, solteiro, de 58 anos.

Supõe-se que a causa do crime tenha sido o roubo.

As autoridades judiciais ordenaram a autopsia e as necessarias investigações.

Este acontecimento tem sido motivo dos mais vivos comentarios.

"DAS 5 A'S 7"

Lucilia Simões realiza hoje a sua festa artistica no Teatro Politeama

E' hoje a festa de Lucilia Simões, grande nome do teatro português, representação dinastica de uma arte que Lucilia sentiu, ouviu, acompanhou desde pequenina.

O Politeama—com a «primeira» de uma peça de nomeada «Das 5 ás 7», magnifico original de Andrée Mary—veste de galas. Lucilia Simões, mulher de Teatro, pelo temperamento, privilegiado, pela escola austera, pelo estudo, pela intuição, pelo fogo sagrado que em raras figuras vive sem nunca se apagar, vai ter a prova de quanto é querida do publico, estimada das gentes amantes do teatro de declamação.

LUCILIA SIMÕES

Procurámos a insigne artista, herdeira de um nome ilustre. Não nos quiz falar de si nem da sua festa, em especial. Uma nuvem de alegria infantil parecia envolver esta Mulher que em qualquer outro país seria uma excelsa personificação da divina Arte do Teatro.

—Vou ver o meu querido publico, que eu sinto que me quere bem, que vai, hoje ao menos, ao teatro por mim. Tenho saudades! Cada festa que me dedicam me dá o «gosto amargo» de que falava o Poeta. E' que todo o meu passado, lado a lado com as glorias dos companheiros, me vêm á mente: o meu Mestre Augusto Rosa, o João —insigne e sobrio,—o Brazão, a Rosa Damasceno, a Angela, minha Mãi—a grande Lucinda!—o Ferreira da Silva, o Chaby..., tantos.

Falamos da nova peça:

—Pela primeira vez represento Andrée Mary, com a comedia «Das 5 ás 7», a notavel escritora da França teatral. O meu venho amigo e querido Acacio de Paiva traduziu. E com que enlevo!

Diz-nos do caracter intelectual da peça:

—E' uma anecdota humana, leal e moral: todas as mulheres devem ter um amante, e o ideal é que ele seja o seu proprio marido. Melhor todos os maridos devem ser amantes das suas mulheres. E' uma peça adoravel, limpa, branca, sem um dito equivoco: a mulher é afinal um poema de virtude.

Em redor da grande Lucilia juntar-se-ão muitos dos seus colegas que o possam fazer. E Lucilia nos lembra, naquele seu tom intimo, sem artificios nem exageros:

—A minha Adelina, a Palmira, o Nascimento, o Alves da Cunha, a Aura, a Satanela, a Beatrizinha Costa, a Maria das Neves, o Costinha, a Hortense, a Stachino, o Rafael, o Vasquinho—chamo-lhe assim porque andei com ele ao colo. Enternece-me esta solidariedade. O teatro é um tapete de rosas... de todo o ano. E o publico não se fatiga, e eu sinto o publico hoje a meu lado como nos tempos do velho D. Amelia.

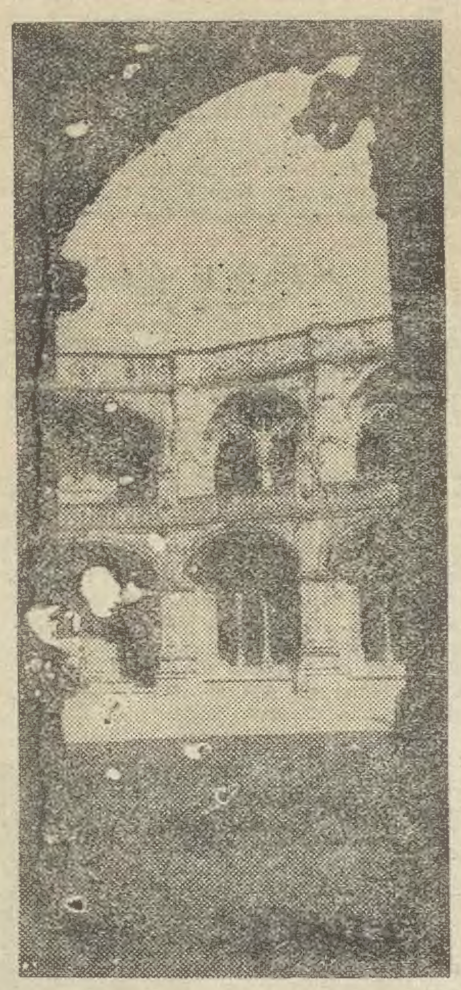
Eis uma sintese do que nos disse a ilustre Artista um pouco antes do ultimo apuro da peça nova desta noite.

O DIARIO DE LISBOA e o SEMPRE FIXE vendem-se em Portimão, na Livraria Progresso, Rua Candido Reis, 116.

UMA «CIDADE» DESCONHECIDA A' MARGEM DE LISBOA

A FISIONOMIA HISTORICA, ARQUITECTONICA E HUMANA DO VELHO BAIRRO DE BELEM

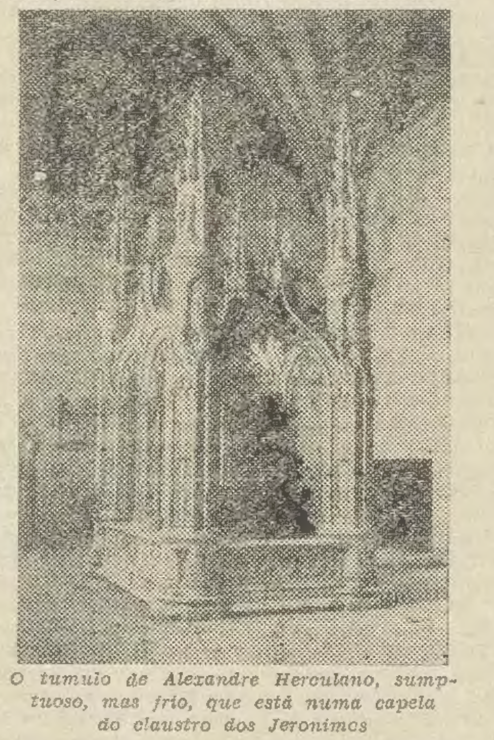
Uma rapida reportagem através dos tempos, das ruas e dos monumentos



Um aspecto do claustro dos Jeronimos, renda em pedra, de sumptuosa beleza, que lembra pela graça imponderavel as espumas do mar

Belem não é Lisboa. E' outra cidade, á margem da cidade, no seu extremo limite, bordada pelo Tejo, recortada de monumentos de quinhentos e de palacios setecentistas, extensa na sua area, com a sua vida propria, os seus tipos, os seus costumes, as suas tradições, largos e recantos, chafarizes e vielas, que sobe devagar os oiteiros até aos moinhos da Ajuda e do Rio Sêco, alastrando-se depois, em limites misteriosos, até á praia do Restelo, que noutro tempo se chamou das Lagrimas, de Pedrouços, nesga escassa de areia, que teve a sua aura, e de Algés, terminus das tipoias, em noites de boemia e jogatina. Dantes, para se ir a Belem, levava-se um dia de sege, com mudança de parelha, ai por alturas do Calvario, hoje, apesar da rapidez dos transportes, um quarto de hora em automovel e quarenta minutos num electrico. E' distante no tempo e no espaço o velho bairro, talvez o mais belo e menos profanado da cidade. Belem fica longe da mão camararia, armada de camartelo. São poucas as construções novas. A bem dizer está tudo como de quinhentos para cá. As ruas têm um ambiente calmo, acentuado pela severidade das fachadas, onde raro se abre uma janela. Quem mora nesta casa que no cunhal ostenta um padrão de arruelas? E naquela outra, oculta entre sebes de rosas brancas e vermelhas, que nos acompanham, rua acima, com o seu perfume?

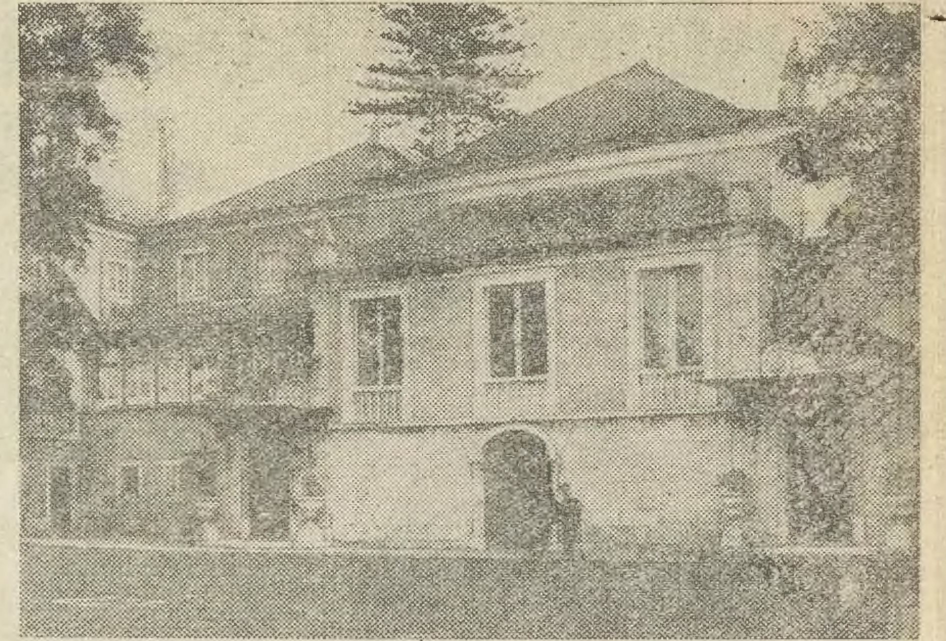
Se o Castelo é a Alcaçova, que já não existe, e relembra a escalada heroica, de Afonso Henriques; se Alfama, pitoresca, colorida, irregular e desconexa, tem registo assente, nos primordios do reino; se a Mouraria, noutro tempo zona interdita da cidade, pertencia á raça dos desertos, oriunda do norte de Africa; se a Baixa, desde o Terreiro do Paço ao Rossio, é, caracteristicamente pombalina—Belem é o seculo das descobertas e das conquistas, o porto das armadas que foram á India e deram depois volta ao mundo. Nas suas praias é que começou a nossa epopeia de gloria e de martirio. Ainda ha vestigios. Pedras que falam. Nevoas de sonho, desse tempo doirado, que se esgarçam, humidas de saudade, nos olhos que sabem vêr. Mas Belem não ficou apenas, como atalaia ou gageiro das descobertas. No seculo XVII e XVIII a sua historia é brilhante e dramatica. Foram ali executados, numa manhã crispada de vento e de aguaceiros, a familia dos Tavoras e o duque de Aveiro, pelo crime de atentado contra a vida de D. José. O palacio do duque foi arrazado e salgado, como se recorda numa coluna que Pombal, o de mão de ferro e boa memoria, mandou ali levantar. Hoje, está escondida entre casas, inofensiva e decorativa, pretexto para o garoto se exercitar em escaladas. No largo de Belem, sombreado de arvores, cheio de caracter arquitectonico, vê-se um elegante chafariz joanino, decorado de golfinhos, que jorram agua. Mais adiante são os Jeronimos, a primeira nave da India que, de regresso, varou em terra. E' uma caravela convertida em pedra, com as suas cordagens, o seu castelo de prôa, as suas cruzes de Cristo, ancoras, instrumentos nauticos e tripulantes que dormem o seu sono eterno. Sob as lages estão os marinheiros, no altar, em cofre de marmore, Vasco da Gama, o almirante. Lá dentro—a nave vinha carregada de despojos—os produtos do Oriente, o oiro, a especiaria, os trofeus, toda a fauna e flora asiatica, iluminada por uma teoria assombrosa de vitrais. Entra-se, no claustro, e o sonho da India, continua. A pedra, lavrada como filigrana, tem concepções de quimera. A materia espiritualiza-se. Desprende-se da terra e vôa. Cada arcada é uma oração. Só um gorgeio de agua quebra o silencio. Os tumulos dalguns grandes de Portugal. O de Alexandre Herculano esplendoroso, mas frio, e a tumba de Guerra Junqueiro, coberta com a bandeira nacional, que não pode entrar no nicho que lhe era destinado. Mas os Jeronimos não são um monumento morto. Têm vida, alegria, expressão. Nas suas dependencias está instalada a Casa Pia, sem duvida o nosso primeiro estabelecimento de assistencia, educação e ensino, de tradições bem conhecidas e



O tumulo de Alexandre Herculano, sumptuoso, mas frio, que está numa capela do claustro dos Jeronimos

cuja influencia na sociedade portuguesa tem sido consideravel.

Actualmente é frequentado por cêrca de mil alunos, gente pobre, que se destinam ao exercicio de varias profissões e á pratica comercial.



O patio dos Bichos no Palacio Nacional de Belem, por onde entram os embaixadores e os ministros, prestando culto á etiqueta

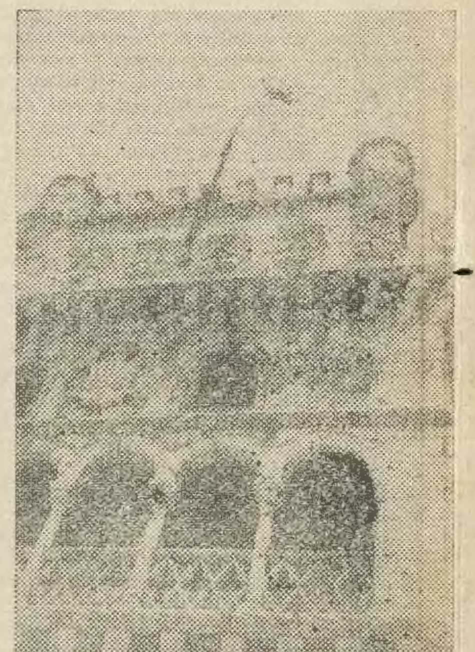
Para dar ideia da importancia e resultados dos respectivos cursos, basta dizer que os casapianos encontram sempre colocação, mesmo nos momentos de crise. Além disso muitos deles frequentam as escolas superiores e de especialidade com excelente aproveitamento.

A Casa Pia tem uma tradição que procura manter e honrar: e tem caracteristicas proprias e inconfundiveis que justificam o triunfo dos seus processos educativos, e a simpatia da população.

Mas Belem, onde o lisboeta se perde como numa cidade estranha, não é, apenas, a sua galeria de estatuas, nem os seus museus, nem os seus monumentos. Tem uma vida industrial intensa. Nos seus muros, ha fabricas de redes, borracha, tecidos, conservas de peixe e de frutas, cabedais, cortiças, etc. A população fabril pode computar-se nalguns milhares de individuos de ambos os sexos. Ha ainda as tercenas dos barcos de pesca, caiques e faluas, as serralharias, em equações matematicas de movimento, as cordoarias, onde se entrelaçam os grossos calapes dos navios de vela, os trapiches de produtos coloniais, o famoso e rotundo gasometro, os depositos de gasolina e carvão que alimentam os transatlanticos, tudo empregando centenas de pessoas, num trabalho duro, rijo, constante, que vai de sol a sol, e nem sempre dá pão. Tudo isto rés-vés ao Tejo, constituindo a «Baixa» da cidade, com o seu caminho de ferro electrico, a sua arteria triunfal que é a avenida da India, mal arborizada, e com bermas de terrenos vagos, aridos, a pedir edificações. O mercado de Belem tem um pitoresco peculiar. E' abundante, sobretudo, em peixe e em fruta, que se vendem em conta. A parte alta da «cidade» é talvez a mais velha. O bairro sobe, sem escadinhas, mas com calçadas ingremes, até aos contrafortes de Monsanto. Então, é um dedalo de ruas e de travessas, com caracteristicos nomes, de belo sabor arcaico... rua do Cruzeiro, travessa do Armador. Lá no alto, muito limpida, fria e dogmatica, a igreja da Memoria, erguida em acção de graças por D. José ter saido ileso do famoso atentado, que levou ao patibulo a familia dos Tavoras. Está fechada e parece um tumulo. Começam, então, os terrenos vagos, esbrugados de humus. As pedreiras, onde os homens trabalham como formigas, entre faiscas de silex e de polvora, os bairros miseraveis, como o Casal dos Ossos, tudo casas terreas, onde a agua se vai buscar em quartas, ao chafariz mais proximo e quantas vezes distante. A paisagem torna-se irregular, mostrando as suas entranhas esbrugadas de cal e de pedra. Ao alto, como ninhos esfarrapados de tormenta, fixou-se uma tribu de ciganos, que lêem a «buena dicha», na palma da mão e no roteiro luminoso das estrelas. E' uma zona de angustia e de miseria, que fica bem naquela terra dura e sêca, entre os ciprestes do cemiterio da Ajuda, com as suas franças esguias, como falanges descarnadas, e o Caramão, aldeiamento de lata e tabuões, onde o automovel, raro vai, por falta de caminho.

O pão é vendido em carroças, tão longinquas são as distancias. Vai-se para o fim do mundo, através daquelas ruas esburacadas, duma Lisboa que não é Lisboa, diferente e irreconhecivel Mas ha asseio, pobreza remediada. E o sol, que é total, sem paredes altas que o decapitem, inunda violentamente de luz aquele labirinto de almas e de casas. Um côr de rosa velho, quente de tinta, mancha os predios, rasteirinhos, de telhados de duas aguas. Por vezes, irrompe, na curva duma esquina, uma barreira, coroada duma piteira agreste que, de verão, se torce de sêde, e dá um pormenor de cenario levantino. Ao fundo, num panorama largo, o Tejo, rio tutelar da cidade, faiscando de gloria e de oiro solar. Para ocidente, o Moinho Encarnado marca um ponto de referencia. A' esquerda, a torre da Ajuda, enriquecida e decrepita, talhada em granito, vasia dum sino, que ha dias se despenhou das alturas, num soluço cavo de agonia.

Vive-se ali rudemente, sofrendo e trabalhando, vendo ao longe, branca e feliz, a cidade tumultuosa. Os rapazes, logo aos cinco anos, espartanos ao frio e á chuva, jogam o «foot-ball» com uma bola de trapos. O partido é animado e acaba sempre com cabeças partidas. Belem não tem apenas uma geografia fisica, possui tambem uma geografia etnica. O seu bairrismo é melindroso. Tem fronteiras e celulas de resistencia vital. «Oh! rapazes de Belem!», é quasi um grito de guerra, hostil e violento, como uma ressaca. No fundo, porém, tudo boa gente, ensinada na rude escola do mar. Dão marinheiros, como Alcantara, os melhores da nossa Armada. Os seus habitantes raro vêem á cidade. Bastam-se a si proprios. Criaram uma vida independente. Têm ali tudo, hospitais, quarteis, armazens, fabricas, museus, e até o presidente da Republica, o que os dispensa de virem a Lisboa que, para eles, é—o «estrangeiro». O passado historico do bairro enche-os de natural orgulho. Os seus belos jardins, maravilhosamente tratados, como o Botanico da Ajuda e o Colonial, enchem-se ao domingo de alegria e de risos infantis. Fecham-nos ciosamente aos visitantes da «outra cidade», com mêdo, talvez, que lhes roubem a primavera, que chega ali sempre mais cêdo. Por ultimo, como derradeira imagem, deste rapido documentario de impressões jornalisticas, a Torre de Belem, a pagina mais linda e graciosa da nossa epopeia!



Um aspecto da Torre de Belem, que noutro tempo se chamava de S. Vicente. Foi debuxada por Garcia de Rezende, moço de escrevaninha, do rei D. Manuel

Belem nas suas origens e através da Historia

Por amavel deferencia do prof. Luiz Chaves, publicamos em seguida um resumo, escrito pelo seu punho, da conferencia que amanhã realiza no Gremio de Belem, subordinada ao titulo "Belem nas suas origens e através da Historia».

Belem é um bairro historico e monumental. Tem Centro da Historia de Portugal relevo especialissimo. No antigo surgidouro, onde varavam os varinéis de em tôrno de Lisboa, assistia o Infante D. Henrique á partida dos pilotos que demandavam o Mar dos nossos descobrimentos. Ainda hoje em estátua, no pórtico monumental dos Jeronimos, virado ao Tejo, ele olha para a velha e prestigiosa Praia do Restelo.

A ermida de pescadores, com invocação de Nossa Senhora do Restelo, deu lugar á igreja do mosteiro dos Jeronimos. Diz Fr. Agostinho de Santa Maria, no Santuario Mariano: «dali pedira o Infante assim a Maria Santissima, como aos Santos Reys o guiassem a ele com o seu patrocinio nos seus designios». A ermida era dedicada a «Nossa Senhora e aos Santos Reys». Na nova igreja foi colocada a imagem da ermida, em capela colateral do lado do Evangelho.

O monumento dos Jeronimos não é o monumento da India mas o dos Descobrimentos; está lá simbolizada a nossa acção maritima. O mosteiro e as preces dos frades jerónimos que o habitaram definem a arquitectura espiritual dessa acção imensa.

Na ponta ocidental desta enseada a cujo meio estava ainda há poucas centurias de anos o mosteiro dos Jerónimos, como se vê, por exemplo nas gravuras de L'Evéque e Colmenar, foi construida pelos Arrudas a Torre de Belem. Esta é padrão inestimável e unico. Digam-me qual cidade tem na sua ante-camara esta joia? E todavia não ha forças humanas que arranquem de junto dela esse monumento de ingloria barbárie orgulhosa de si, que é o gazómetro e mais partes adjacentes.

Bastavam estes dois monumentos, para Belem ter a heráldica mais sugestiva na crónica da expansão universalista dos Portugueses nas rotas do Mar e na escala de valores artisticos, considerados em si mesmos e na ideia fundamental que lhes deu origem.

Da Praia do Restelo, a Praia das Lagrimas, partiram as naus do Gama e as de Cabral, á procura da India e em busca de Terras de Santa Cruz. India a um lado, Brasil a outro. Os Jeronimos levantaram-se nesta paisagem de sonho onde ardia a febre das navegações. A Torre é a defesa militar de Lisboa neste passo nobre.

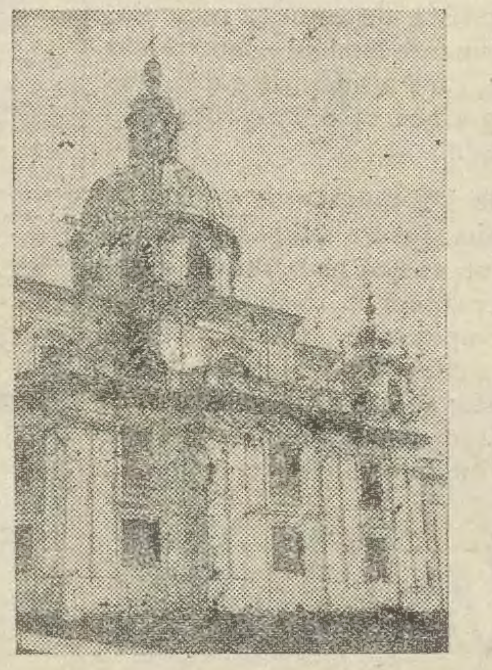
E,—os encantos da Providencia!—daqui, donde sairam as naus, saiu tambem a aeronave que nos rastos daquelas havia de levar corações portugueses ás terras do Brasil.

Mas não é o seculo XVI que tem representação em Belem.

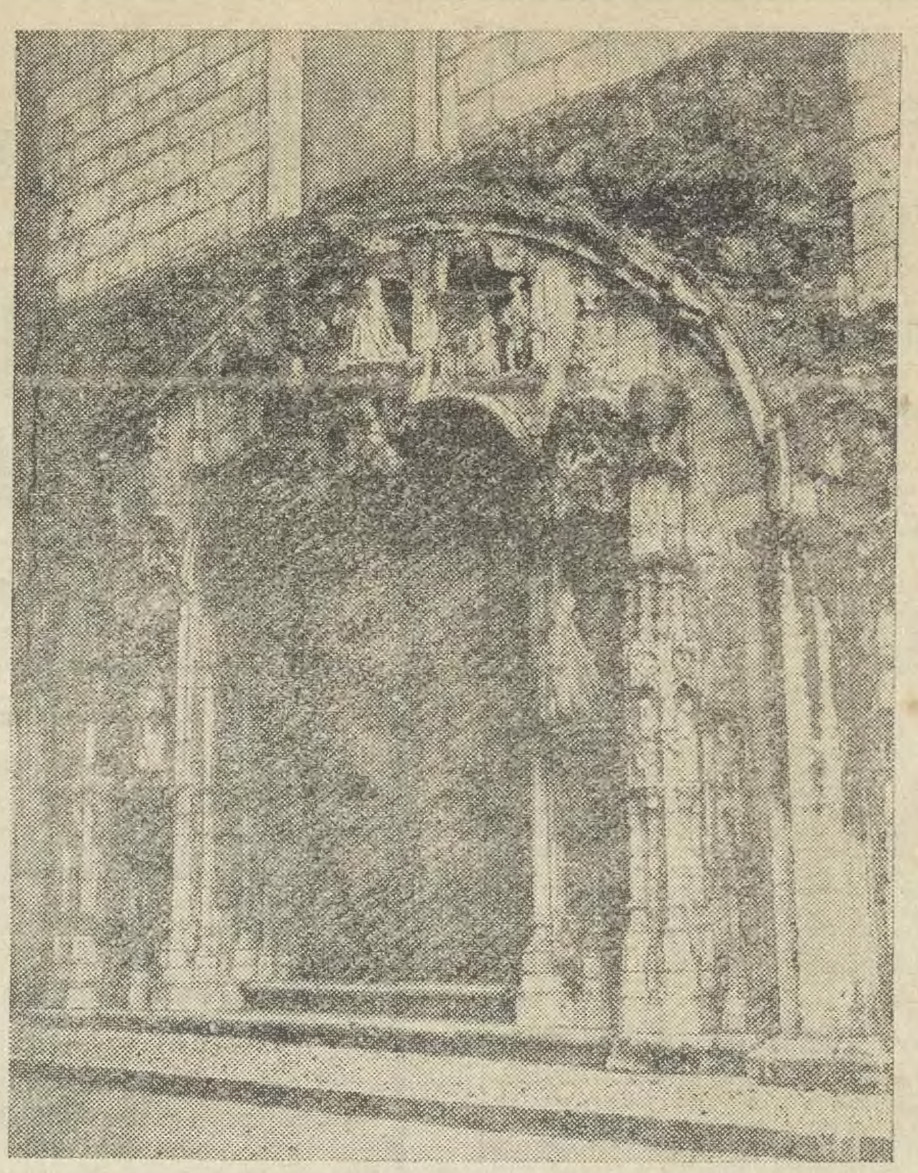
O seculo XVIII transformou Belem no suburbio aristocratico de Lisboa. A côrte veio para aqui. D. João V, ao comprar as quintas dos Aveiros, Ajuda acima até á do Conde de Obidos, fixou a côrte aparatosamente em Belem. Do Pateo dos Bichos ao Palacio Velho da Ajuda, era tudo residencia real. A nobreza abeirou-se mais. Com o terremoto de 1755 mais ainda fugiu para Belem, que foi o centro da politica do Estado pombalino e da intriga nacional.

Os Távoras, Aveiros, Atouguias, para só falar dos mais representativos, foram as vitimas deste tumultuar ululante de paixões publicas e particulares. Em Belem viviam, em Belem se executou esse episodio estranho e misterioso do atentado a El-Rei; em Belem estiveram presos os incriminados, na Quinta do Meio ao Pateo das Vacas os nobres, na cadeia publica os plebeus, e em Belem subiram ao cadafalso e foram supliciados barbaramente os reus da razão de Estado. Memoria da tragedia é ainda o nome de Chão Salgado, atribuido ao local onde foi arrazado o palacio dos Duques de Aveiro.

Por Belem e pela colina da Ajuda acima, ou pela Junqueira adiante, os palacios e seus restos abundam ainda hoje, entre eles o mais caracteristico de Lisboa que é o de Lázaro Leitão, em frente ou pouco mais da Travessa das Galeotas reais ou coisa que o valha. Houve seminario e foi a par do Palacio Velho da Ajuda a Capela Patriarcal, para conseguir o privilégio da qual D. João V enviou a Roma aquele mesmo Lázaro Leitão, pessoalmente um exemplo de como o absolutismo real não impedia que subissem a postos primaciais os que nasciam de pais humildes, quando mostrassem talentos e virtudes.



A igreja da Memoria, no alto de Belem, construida no sitio onde uns emboscados atiraram sobre D. José I, e que é um acto de graças por ter saido ileso do atentado



O maravilhoso portico dos Jeronimos, filigrana de marmore, que representa um dos periodos mais brilhantes da Historia nacional. A figura ajoelhada da esquerda é D. Manuel, em trajo de honra

O Palacio presidencial de Belem teve origem no palacio dos Condes de Aveiras, que D. João V comprou e de que fez o Palacio de Baixo; em frente ficava a meia laranja e o Cais Grande que o Rei mandou fazer. Este foi o segundo Cais ao longo do Tejo; o primeiro, no Terreiro do Paço, vem de D. Manuel I.

Do seculo XIX tem Belem o palacio da Ajuda, não na mesma freguesia, é certo, mas neste conjunto urbano a que pertence a de Belem. O Palacio da Ajuda é escrinio artistico em todos os aspectos, desde a imponencia arquitectonica aos decoramentos picturais em que colaboraram artistas como Sequeira, natural de Belem, e Vieira Portuense; escola de canteiros com Machado de astro e outros vindos de Mafra, e escola de pintores com mestres famosos. Aqui viveu a Côrte, daqui embarcou em Belem o Regente D. João, depois D. João VI, quando retirou para o Rio de Janeiro com a governação, diante dos exercitos napoleónicos; aqui foi aclamado D. Miguel, ao costume antigo da Nação.

Hoje, estão instalados nestes edificios historicos alguns serviços publicos que honram Belem: o Museu Etnológico e a Casa Pia, nos Jeronimos; o Museu dos Côches no Picadeiro Real do Palacio Presidencial; a Biblioteca da Ajuda no Palacio do mesmo nome; na antiga Calçada dos Quarteis, algumas das unidades da guarnição militar; nos jardins da Quinta de Cima, anexa ao Palacio Velho, o Jardim Colonial; etc.

Belem, dentro de Lisboa que absorveu o antigo concelho de Belem, constitui uma unidade caracteristica e historica. Lisboa deve considerar-se o agregado de diferentes cidades, a mais

A memoria que indica o local onde estava o palacio do Duque de Aveiro, que morreu no patibulo, como cumplice do atentado contra D. José. O palacio foi arrazado e o chão salgado

monumental e a mais ilustrativa das quais na sua expressão portuguesa é Belem, sobretudo no que respeita aos seculos XVI e XVIII.

LUIZ CHAVES

No TIVOLI: RAMON NOVARRO e HELEN HAYES em
Canção do Oriente
Terça-feira: Primeira apresentação de ESQUIMÓ
o TRADER HORN do Polo Norte!

No São Luiz: Gary Cooper e Joan Crawford
no filme *A vida é o dia de hoje*
Terça-feira: o filme de Van Dyck ESQUIMÓ
o TRADER HORN do Polo Norte

Hoje, reaparição de Fu-Manchu, com os seus melhores trabalhos no COLISEU

Faz hoje a sua reaparição no Coliseu o estupendo Fu-Manchu, o homem que realiza autenticos prodigios e que deixou entre nós a lembrança de maravilhosas noites, por cuja repetição toda a gente estava ansiosa.

A empresa do Coliseu acedeu aos inumeros pedidos do publico e conseguiu que o grande artista désse em Lisboa mais três espectaculos, tendo sido impossivel conseguir mais dias de exibição.

O publico não tem, pois, tempo a perder: —vá hoje mesmo ver as sensacionais realizações deste mago, as suas experiencias diabolicas sobre metempsicose, telepatia, espiritismo, aparições e desaparições e muitas outras que destroem as leis da ciência e que ninguem consegue explicar.

Os espectaculos de Fu-Manchu são um verdadeiro deslumbramento, pela riqueza e luxo indescritiveis dos cenarios e de variadissimo guarda-roupa; e têm alem disso, a alegria das coisas belas e imprevistas e das explicações, transbordantes de espirito, do famoso feiticeiro. Preços populares. Domingo: Ultima «matinée» de Fu-Manchu em Portugal.

A «Semana da Tuberculose»

De todos os lados surgem diariamente ofertas valiosas que frisam bem o entusiasmo com que tem sido aceito o apelo da A. N. T.

Hoje é a Sociedade Agricola da Alorna que obteve do governo autorização para se caçar na sua importante coutada, nos arredores de Almeirim, mediante o pagamento duma determinada quantia, revertendo a colheita global integralmente para a A. N. T.

Boa noticia, que deve agradar imenso aos devotos de St.º Huberto e simultaneamente concorre para engrossar a colheita da A. N. T.

Tambem varias pessoas se têm antecipado ao peditorio que vai ser feito, entre ás quais um anonimo que ontem entregou na sede da Assistencia Nacional aos Tuberculosos a importancia de 300$00 para o Sanatorio do Lumiar.

A bela feijoada completa, só amanhã na NOVA MODERNA
RUA DOS DOURADORES, 163

Caprisiano & Ferreira
BOMBARRAL
HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa | Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1603

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Material e Tracção—Abastecimento

Concurso para o fornecimento de fazenda de algodão de fabrico nacional, para cortinas de carruagens

Esta Companhia recebe propostas até 25 do corrente mês, para o fornecimento de fazenda de algodão, de fabrico nacional, para cortinas de carruagens.

As respectivas condições estão patentes na Divisão de Material e Tracção—Serviço de Abastecimentos—Edificio da Estação de Santa Apolonia, Lisboa.

Lisboa, 16 de Abril de 1934.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

EVITE **O MILDIO**

tratando **vinhas e batatais** com a

CALDA BORDALESA CUF.

Rapida e muito aderente

embalada em latas de 2 quilos

A maior inimiga do mildio!

O conteudo de cada lata dissolve-se em cem a duzentos litros de agua.

Graças á maneira especial como é fabricada, **esta calda tem a propriedade de se agarrar mais fortemente ás folhas.**
Por isso, o tratamento com **"CALDA BORDALESA CUF"**.

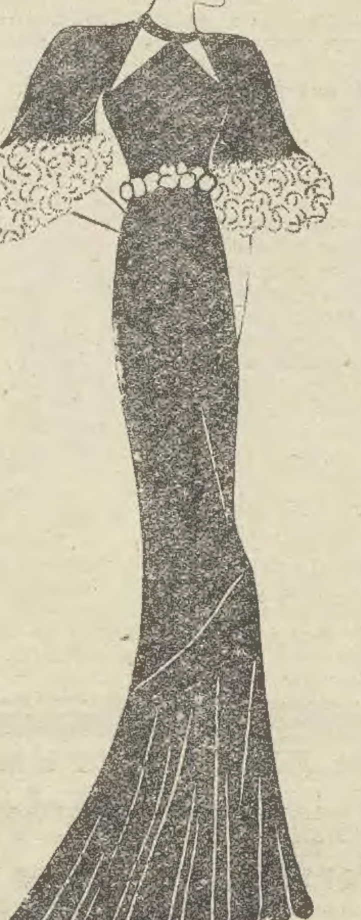
conserva a eficacia durante muito mais tempo.

Poupe calda, sulfatações, trabalho e despêsa empregando **CALDA BORDALESA CUF.**

em latas de dois quilos cada.

O preço por quilo é um pouco mais caro, mas os tratamentos **resultam muito mais baratos....**

COMPANHIA UNIÃO FABRIL
LISBOA Rua do Comercio, 49 — **PORTO** Rua Mousinho da Silveira, 257



FÉMINA

A primeira das revistas portuguesas femininas e do lar dirigida por

D. HELENA DE ARAGAO

Revista de espirito requintadamente feminino, mostrando os mais modernos e distintos figurinos com um gosto delicado.

Revista que apresenta os mais mimosos trabalhos femininos; que ensina as senhoras a defenderem-se dos estragos do tempo; que orienta as mãis na criação e educação dos filhos; que aconselha as donas de casa, que recreia, distrae e instrue

FÉMINA

publica-se todas as sextas-feiras e custa apenas

1$50

TAUROMAQUIA

Ricardo Torres, que no domingo alterna com «El Soldado», é, segundo «Madrid Taurino», um grande toureiro

O periodico ilustrado «Madrid Taurino», no seu numero de segunda feira ultima, ocupando-se da corrida da vespera na praça de Madrid, disse o seguinte:

«Debutou Ricardo Torres, do Mexico, que chegou precedido de grande fama e confirmou tudo. E' um toureiro que sabe tudo, largo, dominador e valente. Com o capote armou verdadeiras revoluções cada vez que intervinha; bandarilhou os seus dois touros magistralmente e realizou duas faenas de muleta grandiosas. Exibiu repertorio e regalou-nos com o mais florido do muletelo que possa haver, entusiasmando o publico, que não cessou um momento de aplaudi-lo. Toureia e bandarilha muito bem, colossalmente, e até mata com um estilo impecavel, que faz com que Ricardo Torres seja catalogado como um grande toureiro. Cortou a orelha do seu primeiro, deu volta á arena e saiu da praça em ombros, tendo ainda sido pedida para ele a orelha do sexto, pela brilhante lide que lhe deu».

Este é o espada que no domingo, no Campo Pequeno, disputará palmas e cartel ao estupendo toureiro Luiz Castro «El Soldado», que no domingo passado na nossa primeira arena manteve o publico em constante sobressalto, pelo arrojo dos seus trabalhos, e que é um toureiro completo, como demonstrou incluindo as qualidades de um bandarilheiro sem igual no estilo muito seu e emocionantissimo que realiza.

Simãozinho e Nuncio tambem têm entre si um confronto do mais alto interesse para a «aficion». Para eles e para o grupo de forcados vêm quatro touros de Norberto Pedroso, porque os outros quatro, do mesmo lavrador, saem em pontas para os espadas.

A bilheteira dos Restauradores está hoje aberta até ás 20 horas e amanhã desde as 11 horas.

A corrida principiará ás 17 horas.

Orfeão Cetobriga

O Orfeão Cetrobriga, composto por sessenta figuras, executará os numeros mais aplaudidos do seu vasto repertorio num sarau que amanhã se realiza no Club Estefania e ao qual se segue um baile animado pela «Blue Jazz Orquestra».

Gremio do Minho

O Gremio do Minho inaugura no proximo domingo, ás 15 horas, os seus serviços de assistencia com uma sessão solene que será presidida pelo sr. dr. Silva Ramos, provedor da Misericordia de Lisboa.

SE TEM O CORAÇÃO JOVEM E OS CABELOS BRANCOS USE: AZEITE VEGETAL ASO que lhes restitue a côr da juventude

Comboio especial de excursão a Obidos e Leiria, por 25$00, no domingo, 22, promovido pela C. P.

No domingo 22, do corrente efectua a C. P. outro comboio especial de 3.ª classe que permite visitar num dia Obidos e Leiria, dois dos mais interessantes pontos turisticos do país, pelo preço excepcional de 25$00.

Partida de Lisboa-R. de manhã. Regresso, depois da meia noite. Vêr horas no cartaz.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio, 1.º andar.

A Comissão de Iniciativa de Leiria assegura o transporte entre a estação e a cidade ao preço habitual de 2$00 em camioneta.

Maria dos Martires Roldão
FALECEU

Antonio Lopes Roldão e sua familia, cumprem o doloroso dever de participar as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida esposa, tia e prima e que o seu funeral tem lugar amanhã 21 pelas 12 horas saindo da sua residencia, Rua Ferreira Lapa, 23, 1.º Esquerdo, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres. Desde já se agradece a todas as pessoas amigas que puderem ir acompanhá-la a sua ultima morada.

Agencia Salgado, telf. N. 2149-4611

A' margem da semana

Hitler

Hitler, como todos os ditadores, é muito discutido, e quem o não conhece pode fazer dêle uma ideia falsa, mesmo que seja traduzida da sua acção politica, sobretudo os estrangeiros que o observam de longe, quando mesmo de perto tantos factos são deturpados na vida dos homens notaveis!...

Apesar de «quem vê caras não vê corações», creio que as feições de alguem nos revelam muito da psicologia que reflectem, embora se afirme haver rostos impenetraveis. Os retratos que os jornais publicam muitas vezes não dizem nada, são imprecisas reproduções ou burlescas caricaturas, porisso me parece que pode interessar um retrato de Hitler, traçado por um jornalista correspondente dum jornal francês. Hitler não engordou, ultimamente, como quere fazer crer Senuep nos seus desenhos humoristicos. Está do mesmo modo forte, mas esbelto. O rosto liso, sem rugas, e a madeixa brilhante do cabelo sem um fio branco, harmonizam-se com os olhos castanhos, vivos e aveludados. No olhar uma melancolia atraente, uma vaga tristeza nos cantos da boca, e em toda a sua pessoa, embora respire energia, uma certa timidez. Este homem simples, natural, conseguiu dominar e encantar alguns milhões de alemães, homens e mulheres, porque Hitler, constata o jornalista, é adoptado na Alemanha. «E' a expresão da nostalgia germanica, Parsifal e Siefried numa só pessoa, e representa, sem quebra, a ideia nacional-socialista alemã: sobriedade, coragem, coração.»

Devemos concordar que este retrato, fisico e moral, de Hitler, não corresponde ao que muitas vezes temos visto impresso. Nêste retrato ha grandeza e justamente esse encanto indefinivel que explica o dominio de certos homens, que os impõem como chefes, que os prestigia como pessoas, que os torna conquistadores no sentido mais amplo da palavra.

Hitler tem uma voz viril, musical, que algumas pessoas já conhecem pela T. S. F.—uma voz em que se encontra, suponho, o mesmo aveludado que nos seus olhos castanhos, côr de tabaco.

O jornalista viu-o a tomar chá no hotel Kaiserhof, de Berlim, e verificou que toda a gente estava «sous le charme.»

E asim se vence e se convence...

MARIA DE CARVALHO.

Boletim Meteorologico
da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 18 de Abril
Barometro a 0º e ao nivel do mar—764mm,6.
Direcção do vento—N. E.
Força do vento—moderado.
Estado do ceu—1|4 coberto.
Chuva em mm—00.
Temperatura maxima—18º,
minima—8º.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19—(Ao Rocio) Telef. 2 0560.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes das 8 1|2 ás 10 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES—Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Francês, inglês ou alemão em 8 lições
Envia-se gratis a 1.ª lição. Imprensa Lucas, R. Diario de Noticias, 61. Lisboa.—Tel. 21.469

CRONICA

Perfeitamente

Rasputine, aquele falso monge dos confins da Siberia, que foi a sombra negra do tzar, tem sido focado por varios prismas.

No entanto, o mais exato é o que o apresenta um camponio bebado e sensual, com a esperteza necessaria para se fazer passar por enviado de Deus.

O ambiente da côrte russa, tão dada a bruxedos e crendices, servira-lhe ás mil maravilhas para o sonho ambicioso que chegou a realizar.

Encontrou na intimidade de Ana Vyrubova, confidente da imperatriz, o processo mais rapido de progredir.

Ana apresentou-o como sendo capaz de curar o herdeiro enfermo e cedeu, até, para essa recepção, a casa de campo que possuia perto de Tsarskoie-Selo, onde seu pai, chanceler privado do imperador, costumava encerrar-se para escrever musica ainda menos que mediocre.

Pouco tardou que o trapaceiro audaz, antigo ladrão de gado, manobrando o fanatismo da tzarina, mãi carinhosa, viesse a ter nas mãos os destinos da Russia.

No entanto, o desgraçado principe, que Raspustine fingia curar dizendo-se ao mesmo tempo o salvador do imperio, o infeliz Alexieff que pouco antes havia aprendido dansas classicas espanholas com o bailarino Francisco Miralles, veio a morrer, perot da mãi, no tragico e desnecessario massacre de Ekaterinenburgo.

Burrut, barbeiro do casino de Réus, terra de Bartrina, asseverou o contrario.

Quiz fazer acreditar que o principe se fizera ermitão em Cordova, nas visinhanças do sitio em que uma cigana, alguns anos antes, tinha anunciado ao grão-duque Wladmiro, tio de Nicolau II, a catastrofe dos Romanoff.

Chegaram mesmo a dizer no país vizinho — e Sanches Ocaña deu-lhe mais publicidade—que o principe havia seguido para ali, com a alcunha de «o francês» ou de «o tormenta», depois de ter feito parte do «tercio» de Marrocos...

Igualmente correu mundo que se salvara sua irmã a grã-duquesa Anastacia, apesar de gravemente ferida.

Para reivindicar a fortuna dos tzares, madame Tchaikowsky, acompanhada pelo escritor russo Botkine, ainda tentou, mas em vão, fazer-se passar por ela, na America.

Em Portugal surgiu agora alguem que, personificando essa filha de Nicolau II na figura singular de Vera Yvanovna, visitante do Estoril, escreveu uma das novelas mais curiosas dos ultimos tempos.

Gomes Monteiro, que já tinha conquistado fartos e justissimos loiros, especialmente ao tratar de Urbino de Freitas e de Vieira de Castro e que, dentro em pouco, vai focar Gomes Leal, conseguiu, em cento e tantas paginas, descrever-nos, em estilo correcto e impressionista, a queda do imperio dos tzares, traçando magistralmente o quadro da politica interna de então e a figura sinistra do pretenso monge, devasso e atrevido.

Afirmou, e muito bem, que Rasputine foi o ultimo autocrata, o derradeiro senhor de todas as Russias que sofreram fortes convulsões após o seu desaparecimento do palacio imperial para o do principe Yussupoff e dêste para as aguas do Néva.

A dama do seio mutilado, assim se chama a novela de Gomes Monteiro, é uma agua-forte esplendida em que as palavras vincam ideias, figuras e costumes, fotografando uma fase excepcionalmente historica.

E, através de tudo isso, core um tenue fio de amor a dar beleza e graça a quanto seria natural que fosse árido e resulta, afinal, emocionante.

Quem começar a lêr essa obra não poderá deixar de ir até ao fim e então ficará a compreender, com a maior das clarezas, as razões de origem do novo sistema russo cujo odio ao tzarismo foi a pedra de toque da propaganda rebelde.

A certa altura da novela, Gomes Monteiro, o poeta feito posador, o novelista feito historiador, sem perder a feição de jornalista que é—diz-nos comovido—referindo-se, acidentalmente a Trás-os-Montes, seu torrão natal:—«Se o proprio Deus quizesse, um dia, transferir a sua Côrte para a terra, seria sobre a crista portentosa da serra do Marão que elevaria o seu trono».

Perfeitamente. Para tratar da Russia, na hora presente e tão longe, não ha nada mais oportuno para um escrito inteligente do que nunca se esquecer de que é bem português.

Ao publico, sereno e imparcial, cabe, pois, como sucede com Gomes Monteiro, a obrigação, aliás agradavel, de não esquecer, por sua vez, os incontestaveis meritos do autor que assim procede.

MARIO MONTEIRO
Advogado.

DE LUTO
D. Maria dos Martires Roldão

Faleceu ontem a sr.ª D. Maria dos Martires Roldão, extremosa esposa do sr. Antonio Lopes Roldão, proprietario. O seu funeral, a cargo da agencia Salgado, da rua de Santa Marta, 163, realiza-se amanhã, saindo ás 12 horas da rua Ferreira Lapa, 23, 1.º, para jazigo no Cemiterio dos Prazeres.

FUNERAIS a pronto e a prestações
Preços e serviços com que ninguem compete
"SRAF" R. das Pedras Negras 5-1.º Tel. 27288

Lêr na **A BOLA**
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E...

Salão Automovel de Lisboa

No Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, prossegue com actividade a instalação dos 80 «stands» dos diversos expositores que figuram no Salão Automovel de Lisboa, cuja inauguração se fará em 26 do corrente mês.

No pavimento terreo ficam os «stands» para automoveis, em numero de 32. Ali serão apresentados os mais recentes modelos.

Os terraços interiores destinam-se aos «pesos pesados», que terão igualmente numerosa e interessante representação, e as duas galerias do salão serão ocupadas pelos mostruarios de radio e de todos os acessorios da industria automobilista.

Jantar de aviadores

Num dos restaurantes da Baixa realiza-se amanhã o jantar anual dos primeiros aviadores portugueses que obtiveram «brevet» de piloto.

Assistirão os srs. coroneis Cifka Duarte e Norberto Guimarães e majores Maia e Beja, havendo lugares marcados para os comandantes Sacadura Cabral e Caseiro, major Santos Leite e capitães Monteiro Torres e Salgueiro Valente, a cuja memoria os seus camaradas prestam assim uma sentida homenagem.

MOBILIAS para casas de jantar, quartos de cama, salas, escriptorios e mais peças sôltas em novo e usado.—Estofos e decorações.
ARMAZENS BARROCA
Telefone 2 1666—Rua d'Atalaia, 85
Vendas a pronto e a prestações

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Lierta, D. Maria da Conceição Abranches de Carvalho, D. Regina Ramalho Pinto da Fonseca Couto, D. Mariana Viana de Lemos da Costa Salema, D. Ema Pereira Preto Pacheco, D. Ana da Camara Berquó, D. Carlota Izabel Anselmo de Siqueira (S. Martinho), e D. Maria Vitoria Palma Mira Cristina Monteiro.

CASAMENTOS

Para o distinto clinico sr. dr. Antonio Domingos da Silva, foi pedida em casamento pelo nosso querido amigo sr. dr. Antonio Ribeiro, distinto conservador da 7.ª Conservatoria do Registo Predial de Lisboa, a sr.ª D. Henriqueta Pinto Monteiro Sena, gentil sobrinha do sr. dr. Manuel Luiz Sena, importante proprietario e capitalista, devendo a cerimonia realizar-se no proximo mês de julho.

PONTOS DE REUNIÃO

São Luís Cine

Assistencia elegante á estreia do novo programa sonoro neste aristocratico «cine» na noite de terça-feira passada:

Condessa de Carrobio, condessa de Castelo Branco, baronesa de Cadoro, D. Berta Ortigão Ramos, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Margarida Deslandes, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Helena Curry Cabral Beirão da Veiga, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Eliza Talone Ferreira, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Guiomar Duarte Silva, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Henriqueta Abrantes Costa, D. Elvira de Macedo, D. Henriqueta Carp, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Maria Tereza de Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Amelia Fortes Queriol, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer e filhas, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Izabel Amaral Fortes Santiago, D. Maria Adelaide de Barros da Costa Serra, D. Maria Herminia de Almeida de Vasconcelos, D. Eva do Nascimento, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Eduarda Horta e Costa, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Mercedes Bernaud Calola, D. Izabel Lallemand, D. Maria Lucinda da Fonseca Medeiros Antunes, D. Maud de Mendonça, D. Ester Machado da Cruz Oliveira Duarte, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Eugenia Matoso da Fonseca, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria de Melo Arriaga Tavares D. Helena e D. Maria Luiz Cardoso de Orey, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Izabel da Silva, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Maria Izabel de Aguiar, etc.

No Central Cinema

Assistencia elegante á segunda semana do filme «S. O. S.» neste belo «cine»:

D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Camila de Paiva Raposo e filha, D. Mafalda Pereira de Melo, D. Olga Pinto Basto de Lencastre, D. Vera Pinto Basto Ribeiro da Cunha, D. Helena Bastos Gonçalves, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Alice Pais Borges e filhas, D. Emilia de São Paio da Costa Pinto, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria Amelia Lazameta Simões e filha, D. Maria Lucinda da Fonseca de Medeiros Antunes, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, senhora de Luiz Pereira Junior, D. Maria Alice Fino e Silva, etc.

O banquete de homenagem
a Viana da Mota

Para o banquete de homenagem ao eminente artista Viana da Mota, que se realiza no proximo domingo, no Avis Hotel, promovido por uma comissão de antigos discipulos e amigos do grande pianista, inscreveram-se mais os srs. Francisco Caldeira Cabral, Ivo Cruz, Paulo Manso e esposa, Filipe Loriente, Candido Carvalho, Adelino Furtado, mestre Veloso Salgado, Guilherme Falcão Marques, Pedro Viana da Mota e esposa, Alice d'Oliveira Garção, João Olavo Cruz e Jaime Silva,

Foram convidados a assistir a este banquete, que deve constituir mais uma e bem merecida consagração do grande artista, os srs. ministro da Instrução e dr. Julio Dantas, inspector do Conservatorio Nacional,

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Manuela»
Politeama—A's 21 e 30—«Das 5 ás 7».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Coliseu—A's 21 e 45—O ilusionista Fu-Man chu.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

sempre fixe

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

SORTES GRANDES
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

Se V. Ex.ª precisa:
Estofar os seus **Moveis**
Decorar as suas **Portas** ou as suas **Janelas**
LEMBRE-SE
de que encontra os MELHORES elementos e os MELHORES preços em
A INOVADORA
8—L. do Directorio—1.º
(ao Chiado)

Linda colecção de modelos modernissimos a condizer com as mobilias da actualidade
Acabam de chegar
ao **Torroaes**
O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA
119, Rua da Prata, 123 — LISBOA
Telefone 24210

Dinheiro
Ao juro da lei sobre todos os objectos que ofereçam garantia. Antiga e acreditada casa Alves & Carreira. Telf. N.te 5605, 34, R. Registo Civil, 34-D.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Lêr na **A BOLA**
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS ETC.

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.

«UNION ASSURANCE SOCIETY LIMITED» — Companhia Ingleza de Seguros

Balanço da Agencia Geral de Lisboa, em 31 de Dezembro de 1933

ACTIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA		
Valores afectos ás reservas:		
Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia:		
Titulos depositados...	465.120$00	
Numerario em deposito ...	37.500$00	
		502.620$00
Contas de seguro directo:		
Recibos á cobrança — Lisboa ...	9.635$00	
Recibos á cobrança — Provincia ...	1.882$30	
Sub-agentes e angariadores ...	37.088$30	
		48.605$60
Contas de resseguro:		
Companhias Ressseguradas ...	1.346$65	
Reservas de seguros vencidos:		
C/Resseguro ...	55.089$04	
		56.435$69
ACTIVIDADE FINANCEIRA		
Séde C/corrente ...	9.343$98	
Caixa ...	3.304$60	
Ganhos e Perdas ...	583.292$46	
		595.941$04
		1.203.602$33

PASSIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA		
Deposito de garantia ...	250.000$00	
Reserva de garantia ...	56.697$15	
Reserva de seguros vencidos ...	189.995$18	
		496.692$33
Contas de seguro direct.:		
Sub-agentes e angariadores ...		1.813$85
ACTIVIDADE FINANCEIRA		
Fundo de fluctuação de valores ...	178.525$10	
Rocha & Oliveira C/Agencia Geral ...	48.884$48	
Encargos a pagar ...	11.902$50	
Séde C/Resultados ...	465.784$07	
		705.096$15
		1.203.602$33

Pela Union Assurance Society, L.td
Os agentes gerais para Portugal
Rocha & Oliveira

Desenvolvimento da conta de «Ganhos e Perdas» em 31 de Dezembro de 1933

DEBITO

ACTIVIDADE SEGURADORA			
Reserva de garantia em 1933 ...		56.697$15	
Reserva de seguros vencidos em 1933:			
Ramo Fogo e Agricola ...		189.995$18	
			246.692$33
Contas de seguro directo:			
Anulações e Estornos — Ramo Fogo ...		38.465$80	
Comissões Ramo Fogo ...		32.932$54	
Comissões Ramo Agricola ...		4.320$75	
Sinistros Ramo Fogo e Agricola ...		543.360$83	
			619.079$92
Contas de resseguro:			
Anulações e estornos de Resseguros Aceites, Ramo Fogo ...		3.059$00	
Comissões de Resseguros Aceites, Ramo Fogo...		2.831$50	
Sinistros de Resseguros Aceites, Ramo Fogo...		378$95	
			6.269$45
Premios de Resseguros Cedidos, Ramo Fogo ...		12.882$93	
Premios de Resseguros Cedidos, Ramo Agricola		5.382$55	
			18.265$48
ACTIVIDADE FINANCEIRA			
Contribuições e Impostos:			
Estadoais ...	13.989$40		
Municipais ...	9.500$00		
		23.489$40	
Despesas gerais — Material e Expediente ...		24.555$11	
			48.044$51
			938.351$69

CREDITO

ACTIVIDADE SEGURADORA		
Reserva de garantia em 1932 ...	36.594$90	
Reserva de seguros vencidos em 1932 ...	37.500$00	
		74.094$90
Contas de seguro directo:		
Premios, Ramo Fogo ...	178.419$30	
Premios, Ramo Agricola ...	18.518$80	
Apolices, Ramo Fogo ...	474$00	
Apolices, Ramo Agricola ...	132$00	
Selos, Ramo Fogo ...	7.514$05	
Selos, Ramo Agricola ...	963$50	
		206.021$65
Contas de resseguros:		
Premios de Resseguros Aceites, Ramo Fogo...	14.678$15	
Reserva de seguros vencidos em 1933 — C/Resseguros ...	55.089$04	
Comissões de Resseguros Cedidos, Ramo Fogo...	2.900$85	
Comissões de Resseguros Cedidos Ramo Agricola	1.426$55	
Anulações e Estornos de Resseguros Cedidos, Ramo Fogo ...	805$00	
		74.899$59
ACTIVIDADE FINANCEIRA		
Diferença de Cambios...		43$09
Prejuizo...		583.292$46
		938.351$69

Mapa dos Titulos Depositados em 31 de Dezembro de 1933
340 Obrigações do Fundo Externo Portuguez, 3 % — 1.ª Serie

Valor Nominal	Valor do Inventario de 31/12/1933	Valor pela Cotação de 31/12/1933	Valor de compra
80.600$00	465.120$00	516.970$00	Ignoramos o preço de aquisição destes titulos por motivo dos mesmos terem sido adquiridos directamente pela n/Séde.

Pela Union Assurance Society, L.td
Os agentes gerais para Portugal
Rocha & Oliveira

BATERIAS ELECTRICAS
Avenida Stand, L.da
Para automoveis e motos
Preços os mais vantajosos
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES LISBOA

ESTRANGEIRO

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Doenças da bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
Telefone 2 5709

A influencia do Japão na China

Declarações dum alto funcionario

LONDRES, 20—Ainda acêrca da declaração feita ha dias pelo representante do ministerio dos Estrangeiros japonês, e que provocou da parte de diversos paises comentarios mais ou menos vivos, informam de Toquio á Reuter que o mesmo funcionario acaba de fazer novas declarações.

Disse, em resumo, que o «Japão não tem tenção alguma de contrariar a chamada politica de porta aberta, como de resto não tenciona atentar contra a soberania da China». Segundo o mesmo funcionario, o Japão não deseja impedir as potencias estrangeiras de continuarem a tratar com a China.—(Havas)

A repercussão em Washington

WASHINGTON, 20—O ministerio dos Negocios Estrangeiros mantem oficialmente, certo silencio acêrca da declaração japonesa relativa ao tão discutido auxilio internacional á China, mas é evidente que tanto o conteudo daquela declaração como a maneira como ela foi levada ao conhecimento dos interessados produziram uma pessima impressão no governo dos Estados Unidos, calculando-se por isso, que o resultado dos constantes esforços para melhorar as relações com o Japão se encontre altamente comprometido. Por outro lado, a declaração, nitidamente expressa, de recorrer á força para «garantir a paz no Extremo-Oriente», segundo a comunicação do representante do ministerio dos Estrangeiros em Toquio, passa por altamente provocante.—(Havas).

Mosaicos Ceramicos
Impermeáveis — duração eterna. Bonitos e variados padrões

Azulejos Brancos e de Côr
Devido á facilidade no asseio, o azulejo é o revestimento ideal para as paredes de casas de máquinas, corredores, escritórios, cozinhas, casas de banho, refeitorios, etc.

Loiças Sanitárias
Faiança rija. Não estala o vidrado. Modelos modernos

Loiças Domésticas
Fabrica-se tudo quanto é preciso numa casa: serviços de mesa para jantar, chá, lavatório, artigos de cozinha, etc, etc.

Têr o cuidado de vêr a marca
"SACAVEM"

Não receiam confronto com o artigo estrangeiro os produtos da
Fábrica de Loiça de Sacavem, L.da
Fundada em 1850
Lisboa — Rua da Prata, 126, 132
Porto — Rua das Carmelitas, 40

A França vai começar

uma ofensiva contra o desemprego

PARIS, 20—Os ministros do Interior, das Obras Publicas e do Trabalho estabeleceram um plano para utilização dos fundos dos Seguros Sociais, organizando assim uma ofensiva contra o desemprego. O plano consiste na realização de grandes trabalhos publicos, especialmente nas regiões mais sacrificadas pela crise do desemprego. As comissões parlamentares respectivas vão examinar o plano, a fim de que possa tornar-se lei e entrar em vigor dentro de pouco tempo.—(Havas)

O regresso da confiança

PARIS, 20—Com o titulo «O encaixe ouro aumentou mais de um bilião em seis semanas», o «Matin» publica um artigo em que declara que se multiplicam os indicios que atestam a força da corrente de confiança que renasce. Depois de citar algumas cotações efectuadas ontem na Bolsa, para demonstrar o seu ponto de vista, o mesmo jornal acrescenta que se regista um descongestionamento de capitais do melhor augurio.—(Havas)

Eleição de um deputado inglês

LONDRES, 20—A eleição complementar de Basingstoke deu os resultados seguintes:

Drummond Wolff (conservador) 16.147; Foot (liberal) 9.262 e Barker (trabalhista) 4.663.

Não houve modificações nas posições dos candidatos em relação ás eleições anteriores. Em todo o caso, a margem de maioria do candidato vitorioso deminuiu sensivelmente. —(Havas).

POSTAL DE BERLIM

As despesas com armamentos

BERLIM, abril—Nesta altura, em que tanto se fala de desarmamento, torna-se interessante abordar este assunto: o aumento do orçamento alemão, nesse capitulo.

A «Correspondencia Politica e Diplomatica Alemã» escreve:

«O presidente Henderson, da Conferencia do Desarmamento, afirmou, ha poucos dias, em Genebra, que as obrigações morais que resultam da participação numa Conferencia sobre deminuição e limite dos armamentos, são ignoradas pela maioria dos paises. Em quasi todas as grandes nações, o orçamento começa a ser aumentado, no que se refere a armamento. E esta constatação de Henderson é boa para mostrar bem o que vale o debate, em diversos jornais estrangeiros, acerca do aumento do orçamento alemão para armamento, referente a 1934/1935.

«Quasi todos os grandes paises aumentam as despesas com armamentos, não obstante estarem negociando sobre a sua deminuição. Em 1933/1934, as despesas com o Exercito foram em Inglaterra, sem contar com os Dominios, de 15 0/0, em França de 34 0/0 e na Polonia de 40 0/0 da totalidade dos gastos orçamentais. Na França, as despesas militares subiram de 1.057 biliões de «reichsmark», para 2.750 biliões.

«Em contraste com tudo isto, as despesas alemãs com armamento absorvem 11 0/0 do total do orçamento. No proximo ano, é certo, vai a Alemanha aumentar tambem essas despesas. Mas esse aumento é produzido pela execução duma medida a que a Alemanha foi forçada, no ano passado, pela Conferencia do Desarmamento: a transformação da «Reichswehr» numa milicia. A Alemanha fez estas concessões ás outras potencias, sobretudo á França, e tira agora ás consequencias logicas, aumentando o seu orçamento que está em vigor até abril de 1935.

«O numero dos navios de guerra em construção mostra claramente a que grau subiu o armamento do mundo interior: Em Inglaterra, constróem-se 61 barcos, nos Estados Unidos 64, no Japão 18, na França 47, na Italia 33. A Alemanha—que tinha direito a construir 3—fez apenas 2. Para quê, pois, tanto barulho com o orçamento alemão para armamento, em face destes numeros significativos, e do direito de igualdade? A Alemanha não tenciona, nem pode, concorrer com estes armamentos, mas tem o dever de tomar em conta as necessidades da sua propria defesa, dentro dum programa minimo que não é um obstáculo para uma convenção internacional».

Ninguem dirá que são falhos de interesse e de oportunidade estes comentarios do importante jornal alemão.—C. N.

DESCOBERTA DUM TEMPLO

dedicado a um deus grego

SALERNO, 20—A dez quilometros de Paestum, perto do rio Sele, descobriu-se um templo antigo fundado pelos gregos e dedicado a Hera Argiva, mãi de Ares, deus da Guerra. As escavações puzeram a descoberto numerosos ornamentos em marmore e cêrca de 1.400 objectos em barro, especialmente pequenas estatuas que foram transportadas para o Museu de Paestum. O templo foi venerado até á época cristã, mas depois da Idade-Media foi completamente esquecido.—(Havas)

A Alemanha e o Vaticano

AMSTERDAM, 20—O correspondente do «Tijd» em Roma declara-se autorizado pelo Vaticano a desmentir as noticias acêrca duma pretensa tensão de relações entre a Santa Sé e o governo alemão e a afirmar que essas relações não podem ser melhores. As relações para a aplicação de certos pontos da concordata decorrem numa atmosfera favoravel. O jornalista tambem se declara autorizado a dizer que não passa de invenção a noticia dum movimento de protestantes alemães para se converterem ao catolicismo.—(Americana)

O Integralismo brasileiro

RIO DE JANEIRO, 20—O sr. Plinio Salgado, chefe do Integralismo brasileiro, ratificou a sua declaração de que a Acção Integralista Brasileira, «como entidade super-politica, como campanha de cultura e como movimento tendente a arregimentar os brasileiros, para uma nova ordem, a instaurar no futuro», nem apoia nem hostiliza qualquer governo federal ou estadoal, nem lhes criará quaisquer dificuldades.—(Americana).

O gesto heroico dum oficial

RIO DE JANEIRO, 20 — O Estado do Pará ofereceu um braço artificial ao tenente Humberto de Vasconcelos, que durante um exercicio militar praticou um acto heroico, salvando alguns dos seus subordinados de serem feridos pelos estilhaços duma granada que lhe rebentou na mão. Ao mesmo tempo que mandava deitar os soldados por terra, o tenente Vasconcelos levantava a granada a toda a altura do braço, que ficou despedaçado.—(Americana)

Os naufragos do "Tcheliuskin"

MOSCOVO, 20—Os naufragos do «Tcheliuskin» já se encontram todos em Uellen. O transporte do cabo Vacarem, onde não havia condições de alojamento, para ali fez-se em trenós e em aviões.—(Americana)

Morte de um general Inglês

LONDRES, 20—Faleceu com a idade de 77 anos o tenente-coronel Belfield, que de 1914 a 1919 dirigiu os serviços referentes aos prisioneiros de guerra.—(Havas).

A guerra do deserto

LONDRES, 20—Começaram as negociações de paz na Arabia. As tropas do Hedjaz mantêm as posições que ocupavam, no territorio do Yemen.—(A.)

A presidencia do Uruguay

MONTEVIDEU, 20—Gabriel Terra foi reeleito presidente da Republica. Continua o apuramento eleitoral.—(A.)

MONTE ESTORIL
Grande Hotel Estrade
Telef. 9 — Estoril
Agua corrente, quente e fria, em todos os quartos, aquecimento central, ascensor para todos os andares.
Grande redução em preços para familias

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.

MELHOROU A SITUAÇÃO

nos campos de concentração austriacos

VIENA, 20—O governo austriaco em face dos protestos contra o que se passava nos campos de concentração especialmente no de Woellersdorf, tomou varias providencias. O comandante do campo da indicada localidade foi demitido. O referido campo pôde ser, enfim, visitado pelos jornalistas nacionais e estrangeiros, coisa que até ha pouco era proibido. Os reporteres encontraram ali 270 homens: 265 nazis e 5 socialistas.

Figuram entre eles professores, estudantes, funcionarios publicos e operarios. Interrogados, os presos declararam que ignoravam as causas da prisão, que só pode ser motivada pelas suas ideias politicas. Alguns foram presos no momento em que entoavam a canção «Harst Wessel». —(Americana).

Represalias dos Estados Unidos

contra os seus devedores

WASHINGTON, 20—Entrou em execução a lei Johnson, que fecha o mercado monetario americano ás nações estrangeiras que não estão em dia com os seus pagamentos aos Estados Unidos. São abrangidos os paises que fizeram pagamentos parciais.—(Americana).

A reamoedação da prata

WASHINGTON, 20 — Considera-se certa a reamoedação da prata. Roosevelt vai apresentar um projecto neste sentido ao Congresso.—(Americana).

PORQUE EMPREGO O PO TOKALON com «MOUSSE DE CREME»

No Pó Tokalon, cold-cream purissimo está mexido numa espuma finissima e misturada com o pó mais impalpavelmente polvilhado

Os pós compactos Tokalon conteem agora "Mousse" (espuma) de creme. O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Uma coisa nova, diferente e melhor.

Vende-se nas perfumarias e boas casas do ramo. Tambem pode escrever para a Agencia Tokalon, (secção D. L.) Rua d'Assunção, 88, Lisboa, que atende na volta do correio

CENTRAL
Segunda-feira, estreia do colossal filme colorido o
Grito Selvagem
com o grande actor Eddie Cantor

ULTIMAS NOTICIAS

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de
TODOS OS GEN.ROS E PARA TODOS OS USOS
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal, Faro, Portimão e etc.

ACADEMIA DAS CIENCIAS

UMA CARTA DE AMOR

escrita há 4.000 anos

segundo o dr. Cunha Gonçalves

O professor sr. dr. Cunha Gonçalves fez hoje nos Altos Estudos da Academia das Ciencias a sua terceira lição sobre Arianos e Semitas, que tanto e tão merecidamente têm sido apreciados no meio intelectual lisboeta.

O ariano das estepes asiaticas—disse—se bem que possuisse de longa data uma lingua flexiva aperfeiçoadissma, não teve pressa em inventar a arte de escrever.

E explicou porquê:

—De um lado, para as relações da vida pastoril, a escrita era-lhe desnecessaria; de outro lado, a cultura mental constituia monopolio da casta sacerdotal. Era uma cultura isoterica, que aumentava o prestigio inerente ás relações dos sacerdotes com os deuses. Por isso, convinha até não confiar á escrita, não publicar e tornar acessiveis a toda a gente os segredos misticos dos Vedas e dos Sutras. A tradição oral, conservada de memoria, bastava e bastou durante muitos seculos.

Fazendo depois o paralelo entre o ariano e o semita:

—Diverso era o criterio do Semita ou de Sumero-Acadio, como diversas eram as suas necessidades. A sua civilização era expansiva porque se baseava na agricultura e no comercio. Os contratos a longo prazo não podiam ser conservados de memoria. A propridade perpetua tinha de ser provada com titulos de forma e duração perpetuas tambem, em que os respectivos limites ficassem nitidamente definidos. E assim, o Sumero-Acadio, a exemplo dos Egipcios mas corrigindo a complicação e o misterio dos hieroglifos, nocivos ao comercio internacional, inventou a escrita cuneiforme, assim chamada porque todos os seus traços eram em forma de cunha ou prego.

Explicou depois como foi que os Semitas chegaram, por necessidade e por inteligencia á descoberta do ladrilho, do cilindro e da prancheta de barro para gravar a sua escrita, e afirmou:

—Feliz descoberta, de incalculavel alcance foi essa; pois, só graças a ela podemos reconstituir hoje a historia duma parte da humanidade até á remotissima epoca de 4.000 a 5.000 anos antes da era cristã; enquanto que os mais antigos hieroglifos do Egipto não vão alem de 2.700 anos antes da mesma era, e não nos dão materiais literarios tão abundantes e de tão vetusta idade como os dos Sumero-Acadios».

O conferente referiu-se, depois, aos documentos de variadissima natureza, budas, mitos, epopeias, etc., fazendo o seu confronto com a Biblia, e mencionou uma interessante carta amorosa, escrita ha 4.000 anos, por um babilonio chamado Ginail-Morduk a uma mulher chamada Bibia, e redigida assim:

«Mando saber noticias tuas; informa-me da tua saude. Encontro-me já em Babilonia mas ainda não te vi. Estou com isto deveras inquieto. Dá-me logo noticias da tua chegada, a fim de que eu me alegre. Vim no mês de Arah-Saurna. Desejo-te longa vida por anos de mim».

Esta carta só por si, é revelação do grau a que chegara a civilização babilonica. Nenhum selvagem ou ignorante saberia exprimir por tal modo os seus sentimentos.

A corrida da Maratona

BOSTON, 20—A corrida anual da Maratona, disputada por 139 corredores, foi ganha pelo carpinteiro Dave Kommones, que fez o percurso em duas horas, cinquenta e dois minutos e cinquenta e três segundos.—(U. P.).

CAPITOLIO
HOJ: ás 21 — DOIS PROGRAMAS por 1$60
A Cortezã com Greta Garbo e Clark Glabe
Os Três Amigos com Alfred Abel e Dary Holme
Todos os dias programas diferentes

A NOTA FRANCESA

continua a suscitar

os mais variados comentarios

PARIS, 20.—Os jornais continuam a seguir atentamente os efeitos produzidos pela resposta francesa acêrca do desarmamento, notando com satisfação que recebeu um acolhimento favoravel em Genebra, Bruxelas, Varsovia, Praga, Bucarest e Belgrado. «Goebbels —escreve o «Excelsior»—diz que essa nota serviu a Barthou para verificar se a França conservava ainda os seus aliados. Essa verificação fez-se muito além do que supunha Goebbels. A Imprensa belga, polaca e a da Pequena Entente aprovam calorosamente a nota francesa. Decididamente, a diplomacia honesta e franca traz grandes vantagens».—(Havas).

Comentarios alemães

BERLIM, 20—Os jornais dizem que, depois da nota francesa, têm a palavra a Inglaterra e a Italia. Encerradas as negociações directas, no momento em que Roma e Berlim aceitavam o plano britanico de desarmamento, como base de discussão, pretende-se voltar aos debates de Genebra.

O «Tag» escreve: «Impuzeram o desarmamento á Alemanha, como o principio do desarmamento geral. Afinal os armamentos aumentaram». —(Americana).

A viagem de Titulesco

PARIS, 20.—Titulesco, ministro dos Negocios Estrangeiros da Romenia, teve ontem uma longa conferencia com Paul Bastid, presidente da comissão dos Negocios Estrangeiros da Camara dos Deputados, acêrca de varios problemas internacionais, especialmente os que se referem á Europa Central e Oriental.—(Havas).

Roma celebra amanhã

o aniversario da sua fundação

ROMA, 20.—Amanhã celebra-se nesta capital, com grande esplendor, o aniversario da fundação de Roma e o dia do trabalho fascista que foi instituido por Mussolini em 1923, em substituição do 1.º de maio. Para imprimir ás festas maior importancia, inaugura-se a nova linha ferroviaria Florença-Bolonha, que deminui grandemente a distancia entre o sul e o centro da Italia, assim como todos os melhoramentos publicos executados desde abril do ano findo.

Por ser feriado o dia de amanhã não abrirão as repartições publicas nem os estabelecimentos comerciais e industriais.—(United Press).

30.000 alpinos ouvem missa

na basilica de S. Pedro

ROMA, 20—Ouviram hoje, missa na basilica de S. Pedro trinta mil membros da Associação Nacional que são ex-combatentes dos corpos militares alpinos. A cerimonia religiosa foi celebrada pelo Sumo Pontifice, que no final teve palavras de grande carinho e ternura para todos os assistentes, expressando ao mesmo tempo o seu grande contentamento por ver reunidos na Casa de Deus tão grande numero de ex-combatentes italianos.—(United Press).

Cuba pediu a extradição

do general Machado

que é comerciante em Nova York

HAVANA, 20—Sabe-se de boa fonte qu o ministrio dos Negocios Estrangeiros, por intermedio do embaixador cubano nos Estados Unidos, pediu ao governo de Washington a extradição do ex-presidente Machado e do seu secretario particular, general Alberto Herrero.

O general Machado vive actualmente em Nova York, onde é proprietario de uma importante casa comercial.—(United Press).

Explosão de uma bomba

HAVANA, 20—Na residencia do antigo deputado Heliodoro Gil explodiu esta madrugada, com enorme fragôr, uma potentissima bomba de dinamite, que é a maior das que têm sido lançadas em todo o territorio cubano desde 1930.

O ruido da explosão sentiu-se em toda a cidade e pôs em sobressalto a população. A habitação do antigo deputado sr. Gil ficou quasi totalmente destruida e a edificação vizinha sofreu prejuizos de grande importancia. O facto de não haver vitimas a registar deve-se aos moradores dos dois predios terem ido para um baile que se prolongou até de manhã.—(United Press).

Demissão dum oficial

HAVANA, 20—Apresentou esta manhã, inesperadamente, o pedido de demissão do cargo que ocupa o comandante da Policia de Havana, D. Henrique Pedro.

Ignora-se quais os motivos que levaram aquele funcionario a tomar tal resolução.—(United Press).

Providencias para evitar

a destruição das colheitas em Espanha

MADRID, 20, (Pelo telfone)—O ministro do Interior realizou hoje, no seu ministerio, uma conferencia com o ministro da Agricultura, a que assistiram os sub-secretarios dos dois ministerios e o director geral da Segurança Publica, com o fim de se estudar um conjunto de providencias das quais será pedida autorização ás Côrtes, que assegurem a colheita deste ano, a qual se apresenta magnifica, evitando que seja destruida pelos elementos de desordem.

O ministro da Agricultura facilitará aos lavradores na devida altura os creditos de que necessitarem.—(United Press).

A agitação social

MADRID, 20, (Pelo telefone)—Informações oficiais anunciam que a greve geral de Saragoça tende a descrescer, em virtude de grande numero de operarios se ter apresentado ao trabalho. Segundo essas informações, espera-se que a greve esteja prestes a malograr-se, após 18 dias de luta completados hoje.

Noticias tambem oficiais anunciam que a greve de Valencia entrou numa nova fase, entabulando-se negociações que hão-de permitir a solução rapida do conflito.—(United Press).

AVIZ HOTEL
"Domingo„
Inauguração da epoca de primavera no jardim e restaurante
Os chás passam a ser servidos com «Toast», produzidas pelas novas maquinas electricas vindas de New-York. O novo pasteleiro apresentará esplendidos bolos, a mais fina pastelaria e "**Gateaux**„ incluindo o celebre "**Brazo Jitano**„ especialidade madrilena, que é um finissimo "**Chocolat au Chantilly**„.
Desejando ser servido á la carte os preços são:
"**Chá preto ou verde**„—4$00. "**Sandwiches**„, cada—1$50. "**Toasts**„—2$00 "**Gateaux**„—3$00. "**Patisserie**„, cada—1$50.

"LANA CAPRINA"

Um homem desgraçado

por causa de 4 pratos

que procurou empenhar

Dizem que a Justiça é cega. Parece que não, porque ela, quando lhe convem, tambem faz a «vista grossa».

Nisto de roubos e ladrões, por exemplo, tão depressa é cega para não vêr os criminosos, como põe oculos de aumentar para considerar gigantes os pigmeus e para ter em conta de horhipilantes os casos de picuinha.

Ha dias, um sujeito qualquer cujo nome não importa zangou-se com uma mulher com quem vivia e cujo nome não importa tambem. Zangando-se, saíu de casa, e, saíndo de casa, fez partilhas.

—Fique você com a mobilia, que eu guardo a loiça para mim.

E agarrando em quatro pratos que eram todo o serviço do casal, em vez de lhos partir na cara ou no chão, como é da praxe em casos tais, levou-os aconchegados sob as asas da rabona.

A mulher, que estimava mais a loiça que o homem, bradou por socorro, berrou que a tinham roubado, quiz á viva força que a policia lhe acudisse.

E a policia acudiu, e o homem foi preso por gatuno, e nessa qualidade deu entrada nos calabouços do Torel onde se encontra vai já em 5 dias.

Interrogado pelo agente Faisca a quem as diligencias foram entregues, o preso declara que os pratos são seus porque foi ele que os comprou.

Levou-os de casa para não perder tudo. Ficava sem a mulher mas não perdia a loiça que, por estar desempregado, tencionava empenhar para arranjar dinheiro com que se alimentasse.

Intervieram peritos no «estrondoso» caso; e os peritos depois de minucioso exame, garantiram em auto, sob palavra de honra, que os pratos valem ao todo, e quanto muito, sete mil reis.

Pois o temivel ladrão vai ser enviado ao tribunal onde lhe será arbitrada fiança, devendo seguir depois para o Limoeiro a aguardar que o julguem para o condenar ou para o absolver.

O principe de Gales

e o desemprego

LONDRES, 20—O principe de Gales como patrono do conselho nacional dos Serviços Sociais, continuará as suas visitas ao Tyne e outras regiões do norte, onde o desemprego é particularmente rigoroso. O seu objectivo é ver e animar o trabalho das instituições criadas para dar ocupação aos desempregados.—(Havas).

Naufragio de um barco

Morte de seis tripulantes

INNISHINNEY, 20—Devido á violencia do grande temporal que assola toda a costa, voltou-se um barco, morrendo afogados seis tripulantes.—(United Press)

Homenagem ao inventor

dos motores de alta pressão

LONDRES, 20—Em Merthyr Tydfil, no sul de Gales, erigiu-se um monumento a Richard Trevithick, inventor dos motores de alta pressão, falecido ha cerca de 100 anos.—(Havas).

Bristol Dancing
Variedades
Hoje, estreia da estrela de baile **Conchita Lopez**, continuando com grande sucesso **Remy** e **Elsa Bébé Diamant**.